

RELATÓRIO DE CONTAS

2002

ÍNDICE

1.	ENQUADRAMENTO	05.
2.	ACTIVIDADES REALIZADAS	09.
2.1.	Artes Plásticas	09.
2.1.1.	Exposições em Serralves	09.
2.1.2.	Exposições Itinerantes	13.
2.1.3.	Colecção de Obras de Arte	14.
2.1.4.	Edições	14.
2.1.5.	Rede Portuguesa de Museus	15.
2.2.	Artes Performativas	16.
2.2.1.	Artes Performativas	16.
2.2.2.	Música	17.
2.2.3.	Cinema	17.
2.3.	Actividades do Parque	18.
2.4.	Programas Educativos	20.
2.4.1.	Turismo Cultural	20.
2.4.2.	Cursos	20.
2.4.3.	Colóquios	20.
2.4.4.	Visitas Guiadas	21.
2.4.5.	Oficinas	21.
2.4.6.	Projectos com a participação da comunidade escolar	21.
2.4.7.	Oficinas para grupos escolares	22.
2.4.8.	Outros Programas	22.
2.5.	Biblioteca	22.
3.	SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	25.
4.	PERSPECTIVAS PARA O ANO 2003	27.
5.	AGRADECIMENTOS	29.
6.	ORGÃOS SOCIAIS	33.
7.	CONTAS 2002	37.
8.	RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	49.
9.	RELATÓRIO DE AUDITORIA	51.



FUNDAÇÃO
DE
SERRAVALLE
MUSEU
DE ARTE
CONTEMPORÂNEA

1. ENQUADRAMENTO

No ano de 2002, caracterizado por uma conjuntura macro-económica depressiva, a Fundação conseguiu manter um nível elevado de actividade e uma programação diversificada, prosseguindo uma estratégia de consolidação dos seus objectivos, que se pretendem cada vez mais ambiciosos.

Na primeira linha de actuação está subjacente o objectivo de reforçar a posição da Fundação como o principal pólo cultural do Norte, alargando a sua acção a todo o país e a inserção, em posição de destaque, no circuito internacional da arte contemporânea e dos jardins históricos.

A diversidade de iniciativas que a Fundação, no seu conjunto, leva a cabo anualmente e que tem vindo a ser ampliada, a par de um maior envolvimento com instituições nacionais e estrangeiras nos domínios da arte e paisagem, com evidentes reflexos na imprensa internacional, permitem-nos afirmar que a Fundação tem vindo a concretizar este seu desígnio.



© Créditos ???

O **Museu de Serralves** apresentou uma programação de exposições temporárias, num total de 17, em que se articulou a inovação de artistas internacionais de grande prestígio com incursões em momentos significativos das vanguardas clássicas e ainda com a pesquisa e divulgação das obras de artistas referenciais da história de arte portuguesa contemporânea, integrando-os no contexto de uma programação marcadamente internacional.

No contexto da internacionalização da presença do Museu, algumas das exposições resultaram da co-produção com alguns dos mais prestigiados museus da Europa, com destaque para o Centro Georges Pompidou, Museu Ludwig, Museu Nacional Centro Reina Sofia, Museu de Arte Contemporânea de Barcelona, Whitechapel, Irish Museum, Kunsthalle de Roterdão, Castelo de Rivoli, entre outros. Prosseguiu-se também a apresentação de projectos de jovens artistas portugueses e estrangeiros a fim de facultar a afirmação das suas obras e a evolução dos seus trajectos.

A Colecção foi objecto de duas apresentações temáticas no Museu, tendo sido dado relevo à exposição de uma das maiores colecções institucionais em depósito na Fundação de Serralves, a colecção da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD).

Destaque-se ainda a continuidade do programa de exposições itinerantes, com apresentação em vários Museus Municipais e

Nacionais, de um núcleo de obras centradas no tema “Na Paisagem” e que tiveram lugar em 4 localidades do país – Aveiro, Évora, Viseu, Lamego. A colaboração com o município de Bragança desenvolveu-se ao longo de 2002, estando em curso o projecto de arquitectura do futuro Centro de Arte Contemporânea.

Em 31 de Dezembro do ano em análise, terminou a vigência do Protocolo estabelecido em Julho de 1997, entre o Ministério da Cultura, a Câmara Municipal do Porto e a Fundação de Serralves para a aquisição de obras de Arte para o acervo da Fundação de Serralves, tendo aquele sido renovado até Dezembro de 2007.

A renovação do referido protocolo é da maior importância para o Museu, que assim vê reforçada a sua capacidade, prestígio, reconhecimento e credibilidade no seio dos museus congéneres internacionais, propiciando-se também a projecção internacional dos artistas portugueses.

Ao longo dos cinco anos da sua vigência, foram adquiridas mais de 200 obras, da autoria de cerca de 100 artistas. Neste primeiro ciclo de aquisições, foi dada prioridade à constituição de um núcleo histórico para a Colecção, tendo sido compradas sobretudo obras realizadas nas décadas de 60 e de 70.

Dentre as obras adquiridas é justo destacar a escultura “Plantoir” de Claes Oldenburg e Coosje Van Bruggen, obra de arte maior do nosso tempo, que estabeleceu uma relação entre o Parque de Serralves e a cidade do Porto, actuando como um emblema capaz de suscitar o interesse pela arte contemporânea.

Aquela aquisição só foi possível graças ao generoso donativo do Dr. João Rendeiro, Fundador de Serralves que, em conjunto com o financiamento obtido junto do Programa Operacional da Cultura para o efeito, permitiu equilibrar o esforço financeiro da Fundação, tendo constituído uma oportunidade rara de apoio privado e será um exemplo inédito num país carenciado de operações desta natureza que possibilitem o enriquecimento do seu património artístico.



© Créditos ???

A programação do **Auditório de Serralves** repartiu-se por três grandes áreas da cultura contemporânea - as artes performativas, a música experimental, que incluiu igualmente a 11ª edição do Jazz no Parque e o cinema – e foi coordenada com as temáticas das exposições do Museu, procurando assim construir uma imagem cultural simultaneamente homogénea e diversificada.



No âmbito do **Parque de Serralves** e das actividades com ele relacionadas, a Fundação tem-se afirmado como um espaço internacional e um cenário privilegiado para a convergência da vanguarda do pensamento artístico e do pensamento sobre a paisagem.

A sua programação foi estruturada de forma simples e diversificada, com o objectivo de ampliar o conhecimento das filosofia e metodologia que assistem à conservação e a gestão da paisagem classificada e que se caracterizam fundamentalmente por acções de transformação e de reutilização, destacando-se, neste âmbito, a criação da “Escola Oficina de Conservadores de Jardins”.

O programa procurou ainda distinguir o Parque Serralves como uma marca no contexto português, exemplo de reconhecimento e salvaguarda do património paisagístico, tendo para o efeito promovido a realização de uma conferência internacional sobre a paisagem, onde participaram os maiores especialistas a nível mundial.



A par daquelas actividades foi tido por prioritária a conclusão e implementação do **Projecto de Recuperação do Parque de Serralves**, uma vez que o mesmo possibilitará, de modo integrado e faseado, requalificar e revalorizar a *paisagem* de Serralves.

O conceito geral da intervenção é o da reabilitação dos sistemas e espaços que constituem a paisagem de Serralves, integrando e antecipando as necessidades decorrentes da alteração da sua função original e das continuadas e pontuais acções para acolhimento de programas e actividades. A reabilitação é um processo de intervenção através do qual a integridade do património é salvaguardada e cujo objectivo é o de caracterizar e qualificar os espaços do jardim criado por Jacques Grèber e outros espaços inscritos na propriedade da Fundação de Serralves, assegurando a permanência de um legado singular do património de paisagem às gerações presentes e futuras.

A realização de uma obra desta natureza e âmbito – pioneira e exemplar – no contexto português, reforça a posição da Fundação de Serralves como uma referência institucional no reconhecimento do valor patrimonial dos jardins históricos e da necessidade da sua preservação.

O Projecto, da autoria dos Arquitectos Paisagistas João Mateus e Claudia Taborda, foi acompanhado por uma equipa de consultores de reconhecido mérito: Arq.to Ribeiro Teles, Prof.^a Teresa Andersen, Prof.^a Aurora Carapinha e Prof. Ilídio Araújo.

O Projecto de Recuperação foi praticamente concluído durante o ano de 2002, tendo já durante o mesmo ano tido início trabalhos de limpeza e remoção de vegetação.



Em 2002 foi igualmente ultimado o projecto de recuperação da **Casa de Serralves**, da autoria do arquitecto Álvaro Siza, estando programada a respectiva intervenção durante o ano de 2003.

Durante o ano de 2002, consolidaram-se as actividades concretizadas pelo **Serviço Educativo** e reforçou-se a estrutura interna, com a entrada de um nova e dupla coordenação e aumento do número de monitores, assim se procurando corresponder ao crescimento exponencial dos públicos.

A programação tentou satisfazer a procura por parte do público no sentido de se apostar em programas de fidelização (programas que pressupõem mais do que uma visita à Fundação ao longo de um período de tempo) e de aumentar a oferta dos programas direccionados para o público em geral.

Durante o ano de 2002 implementou-se o **Programa de Voluntariado** da Fundação de Serralves, o qual teve uma adesão bastante significativa, desde logo porque mais de 180 pessoas manifestaram interesse em colaborar com Serralves.

Dentre os interessados constituiu-se um grupo de cerca de cinquenta voluntários, das mais diversas faixas etárias e formações, que passaram a colaborar com as várias Direcções e Serviços da Fundação, com um imenso e reconhecido empenho e dedicação para com o projecto de Serralves.

Todas as iniciativas desenvolvidas pela Fundação ao longo do ano de 2002, em que se evidencia uma clara diversificação e aposta em novas actividades, pela primeira vez desenvolvidas, permitiram manter um elevada afluência de públicos, sendo gratificante verificar que, ao fim de três anos e meio após a inauguração do Museu de Serralves, se atingiu cerca 850 000 visitantes, dos quais 25% foram acolhidos e participaram em actividades do Serviço Educativo.

A evolução do número de Amigos tem também registado uma evolução muito positiva, passando de 770 no ano de inauguração do Museu para 2055 no final de 2002, bem como o número de visitantes virtuais, que têm registado um aumento exponencial e ascenderam a 3 900 000 de contactos, com uma média diária de 11 500.

A nível dos proveitos de exploração, foram desenvolvidas iniciativas e implementadas acções que contribuíram de forma significativa para uma exploração equilibrada, assim assegurando uma progressiva autonomia financeira da Fundação.

A concretização de todas as actividades e iniciativas realizadas implica um significativo esforço financeiro, que a Fundação tem podido enfrentar graças, uma vez mais, ao apoio que recebeu e recebe, quer do Governo, em particular do Ministério da Cultura, quer dos seus Fundadores, assim assegurando nomeadamente uma programação de excepional qualidade e uma acção pedagógica de largo alcance social.

Serralves tem continuado a receber importantes contribuições dos seus Fundadores, nas modalidades de contributos anuais e de patrocínios de actividades, ambos com carácter trianual, bem como através de formas de cooperação institucional, que são fundamentais para o equilíbrio financeiro desta Instituição.

A viabilização de um elevado volume de investimentos tem continuado a ser possível graças aos financiamentos de vários programas do III Quadro Comunitário de Apoio, designadamente do Programa Operacional da Região Norte e do Programa Operacional do Ambiente, respectivamente para a realização de investimentos na Casa, no Parque e no Auditório e para a obra de Recuperação do Parque, devendo, em todos eles, a Fundação suportar 25 por cento dos respectivos custos.

O apoio e colaboração que a Fundação tem recebido do Ministério da Cultura, que muito nos tem apoiado em diferentes instâncias, mas com destaque para o Programa Operacional da Cultura, do Ministério das Cidades, do Ordenamento do Território e do Ambiente e da

Comissão de Coordenação da Região Norte e do Ministério da Ciência e Ensino Superior merece ser salientada, deixando-se desde já aqui expresso o nosso agradecimento.

Porque o contributo para o projecto de Serralves foi de um imenso e reconhecido relevo, cabe aqui expressar um voto de profundo reconhecimento ao Dr. Vicente Todolí, Director do Museu de Serralves desde 1996, ou seja ao longo de mais de 6 anos, pelo desempenho das suas funções com excepional competência e elevada qualificação, cuja repercussão, nomeadamente a nível internacional, se consubstanciou no convite que lhe foi dirigido pela Tate Gallery e que é, para a Fundação de Serralves, motivo de grande satisfação e também sinal do reconhecimento do êxito do projecto desenvolvido pela Fundação de Serralves.

Para ocupar o lugar de Director do Museu foi convidado o Dr. João Fernandes, que exercia as funções de Director Adjunto, tendo sido deliberado realizar uma consulta internacional para o preenchimento deste cargo.

Considerou-se ainda oportuno constituir um Conselho Consultivo, composto por quatro personalidades relevantes no contexto artístico internacional, que irá assumir-se como instância de aconselhamento e de consultadoria da Direcção do Museu.

Fazem parte do Conselho Consultivo: Ida Gianelli, Directora do Castello di Rivoli Museo d'Arte Contemporanea (Turim), James Lingwood, Co-Director do Artangel (Londres), e do Artangel Media Limited, Kynaston McShine, Acting Chief Curator do Department of Painting and Sculpture no Museum of Modern Art (MoMA, Nova Iorque) e Vicente Todolí, recém-nomeado Director da Tate Modern (Londres).

Por último e a cada instituição, queremos expressar, uma vez mais, o nosso agradecimento, uma vez que só com o apoio continuado de entidades públicas e privadas e de particulares será possível à Fundação de Serralves continuar a prestar os seus serviços à comunidade, proporcionando o acesso de um maior número de pessoas à cultura.



© João Paulo Setto Mayor, pormenor



2. ACTIVIDADES REALIZADAS

A Fundação de Serralves cumpriu globalmente o plano de actividades aprovado para o ano de 2002, tendo realizado as actividades nele previstas e que fundamentam a sua Missão.

2.1. ARTES PLÁSTICAS

2.1.1. EXPOSIÇÕES EM SERRALVES

ROBERT SMITHSON/BERND AND HILLA BECHER: FIELD TRIPS/VIAGENS DE CAMPO

30 NOV 2001-03 MAR 2002

Robert Smithson (New Jersey, 1938 – New York, 1973) é um dos nomes mais relevantes da história da arte da segunda metade do século XX. Os seus projectos saíram para fora dos museus e das galerias de arte, propondo um outro modo de relacionar a arte com o espaço físico no contexto da chamada “earth art”.

Bernd e Hilla Becher (Siege, 1931/Potsdam, 1934) são dois nomes referenciais da história da fotografia contemporânea. As suas séries de fotografias de depósitos de água e construções industriais cruzam a fotografia com a escultura, num inventário muito pessoal de algumas das imagens fundamentais da nossa cultura contemporânea. O encontro entre estes artistas ocorre quando Smithson se desloca à Alemanha em 1968, à região de Ruhr, sendo Bernd e Hilla Becher quem o introduziu naquela paisagem industrial que teve tanta influência nas suas obras.

Ainda que não tivessem colaborado directamente, as obras destes artistas compartilham muitas afinidades que foram evidenciadas nesta exposição.

Comissariado: James Lingwood

ARTE POVERA NA COLECÇÃO DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES

12 JAN-10 MAR 2002

A partir da segunda década de 60 questiona-se a autonomia e a essência da obra de arte. Assiste-se então, a par da consagração da arte pop, à redefinição da condição da obra de arte, a um cruzamento dos géneros formais, ao uso do filme, da fotografia e do texto como suportes de projectos conceptuais, a uma pesquisa das relações entre arte e vida que acompanham a agitação de novas ideias políticas e sociais, assim como a uma ruptura do conceito de moldura, o qual dá lugar à invasão do espaço interior e, por vezes, exterior assim como à utilização de novos materiais, sejam eles materiais tecnologicamente sofisticados ou então materiais pobres, reciclados a partir de outros pré-existentes.

Esta mostra apresentou uma selecção de obras da colecção de artistas conceituados que pertencem ao movimento intitulado Arte Povera tais como Giovanni Anselmo, Jannis Kounellis, Mario Merz, Michelangelo Pistoletto, Gilberto Zorio, Reiner Ruthenbeck.

Comissariado: Vicente Todolí

JOÃO VIEIRA - CORPOS DE LETRAS

18 JAN-10 MAR 2002



© João Sarmiento, Título, 199xxx

Esta foi a primeira retrospectiva de um dos maiores nomes da arte portuguesa, na segunda metade do século. João Vieira pertenceu ao célebre Grupo KWY, constituído por artistas como Lourdes Castro, René Bertholo, Costa Pinheiro e Christo, entre outros, o qual, desde finais da década de 50, restituiu a contemporaneidade artística internacional ao contexto da arte portuguesa. Desde então, têm vindo a protagonizar, na sua pintura,

assim como nas suas instalações e performances, uma das obras mais originais e inovadoras da arte contemporânea no nosso país.

Comissariado: João Fernandes



Convide por Benedita Contente rangel ???

JULIÃO SARMENTO/ATOM EGOYAN-SOMETHING IS MISSING

25 JAN-17 DE MAR 2002

O Museu de Serralves apresentou, pela primeira vez em Portugal, o projecto Close, 2000-2001, realizado por Atom Egoyan e Julião Sarmiento para a última Bienal de Veneza. Tratou-se de uma vídeo instalação resultante da colaboração entre o famoso cineasta de origem arménia e o conhecido artista português.

Para além da apresentação do trabalho realizado em colaboração pelos dois artistas, esta exposição, mostrou ainda alguns dos seus mais importantes trabalhos individuais nos domínios do cinema e da instalação vídeo.

Paralelamente, decorreram no Auditório do Museu de Serralves dois ciclos de cinema que acompanharam esta exposição, consistindo um na primeira mostra no nosso país de toda a filmografia de Atom Egoyan e o segundo numa selecção de filmes escolhidos por Julião Sarmiento em toda a História do Cinema como referências relevantes para o desenvolvimento da sua obra artística.

Comissariado: Michael Tarantino



ARTE PÚBLICO

13 MAR-19 MAI 2002

Ao longo de um ano, o suplemento cultural Mil Folhas, do jornal Público, publicou, nas suas páginas centrais, trabalhos inéditos de artistas contemporâneos. Contributo informal para a Capital Europeia da Cultura, este projecto, designado “arte-público”, colaborou com duas mostras do programa de exposições do Porto 2001 “Squatters/ Ocupações” e “First Story – Construir Feminino / Novas Narrativas Para o Século XXI” e ainda com “URBANLAB BIENAL MAIA_ 2001”.

Projecto coordenado: Óscar Faria para o suplemento Mil Folhas do jornal Público

Co-produção: Mil Folhas PÚBLICO

NA PAISAGEM: OBRAS DA COLECÇÃO DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES

14 MAR-07 ABR 2002

A relação entre Arte e Natureza foi sempre ao longo da História da Arte um estímulo para a criação artística e para a expressão de uma relação idiossincrática dos artistas com o mundo em que vivem. Essa relação será muitas vezes de confronto, outras vezes toma o lugar da representação, do diálogo e da busca de correspondências. A Arte Contemporânea tem protagonizado momentos particulares desta relação que transformaram inclusivamente os próprios conceitos de objecto de arte, de lugar e de paisagem, como se constatou nesta selecção de obras de artistas portugueses e estrangeiros existentes na Colecção da Fundação de Serralves.

Comissariado: João Fernandes e Marta Moreira de Almeida

COLECÇÃO ONNASCH - ASPECTOS DA ARTE CONTEMPORÂNEA

22 MAR-13 JUN 2002



Da vasta colecção Reinhard Onnasch, no Museu de Arte Contemporânea de Serralves foi possível ver uma selecção única de obras fundamentais, desde o expressionismo abstracto com Hans Hoffmann, Robert Motherwell,

Barnett Newman, Clyfford Still e Franz Kline à abstracção geométrica (ou “hard edge”), com Kenneth Noland, Frank Stella, Morris Louis, assim como nomes consagrados da Pop Art, de que são exemplo Robert Rauschenberg, Claes Oldenburg, Andy Warhol, James Rosenquist, Tom Wesselmann, Jim Dine, Mel Ramos, Ed Ruscha, George Segal e Larry Rivers.

Comissariado: Manuel Borja – Villel

Co-produção: MACBA – Museu d’Art Contemporani de Barcelona

RUI TOSCANO 1

22 MAR-23 JUN DE 2002

Rui Toscano é um dos jovens artistas portugueses cuja obra se vem afirmando decididamente desde inícios da década de 90. Utilizando o som, o vídeo e a escultura nos seus projectos, Rui Toscano tem vindo a configurar uma das mais originais propostas que aproximam a Arte da reflexão sobre a cultura popular urbana dos nossos dias. A exposição reuniu antologicamente alguns dos trabalhos fundamentais apresentados no Museu de Serralves (núcleo de obras de vídeo) em paralelo com o Teatro Campo do Alegre (núcleo de obras de som).

Comissariado: João Fernandes e Miguel von Hafe Pérez

IRVING PENN - OBJECTOS PARA IMPRESSÃO

19 ABR-16 JUN 2002

Irving Penn é um dos mais conceituados fotógrafos norte-americanos da actualidade, sendo nomeadamente reconhecido pelas suas fotografias de moda e publicidade realizadas para algumas das mais importantes revistas norte-americanas, tais como a *Vogue* e a *Harper’s Bazaar*.

A exposição foi comissariada por uma das maiores especialistas em fotografia contemporânea e apresentou pela primeira vez em Portugal um conjunto significativo das suas mais conhecidas obras realizadas para impressão.

Comissariado: Ute Eskildsen

Co-produção: Museum Folkwang de Essen



RICHARD TUTTLE: MEMENTO

28 JUN-29 SET 2002

Richard Tuttle(1941) é um dos mais relevantes artistas norte-americanos da nossa época. A sua obra, que tem vindo a ser apresentada regularmente desde



meados da década de 60, surpreende pela natureza diversificada dos respectivos suportes, nomeadamente pelo uso do tecido como realização do desenho e da escultura. A investigação da tridimensionalidade, a qualidade quase caligráfica da sua obra, o confronto entre a linha, o objecto e o espaço suscitam desafios na obra de Tuttle que puderam ser visionados na exposição ocorrida na Casa de Serralves.

Comissariado: Susan Harris

Co-produção: CGAC – Centro Galego de Arte Contemporanea, Santiago de Compostela

CRISTINA IGLESIAS

28 JUN-06 OUT 2002



A obra de Cristina Iglesias define um universo singular, onde a imagem e o espaço estruturam um labirinto de ficções individuais que utilizam a escultura, a

arquitectura e a representação fotográfica como instâncias de um itinerário proposto ao espectador. O seu trabalho resulta de uma reinvenção dos espaços onde as condições de representação de percursos e de lugares confrontam o público com as suas próprias condições de percepção sensorial e cognitiva.

A exposição possibilitou o conhecimento de novos aspectos da unidade e diversidade da obra de Cristina Iglesias, num diálogo com as características arquitectónicas do Museu de Serralves que se traduz por uma relação entre a representação e o mundo, entre o interior e o exterior, entre a intimidade da memória e a revelação do lugar.

Comissariado: Michael Tarantino

JOSÉ LOUREIRO

28 JUN-06 OUT 2002

José Loureiro é um dos pintores portugueses cuja obra mais se tem vindo a afirmar desde finais da década de 80. Os quadros de José Loureiro revelam-se como uma experimentação necessária de um conhecimento da pintura para a construção de uma singularidade do que se torna visível depois da acumulação dos saberes e práticas que testaram os limites formais e conceptuais da pintura enquanto género. A materialização de um particular efeito óptico, a revelação da dúvida entre o sistema e o acidente, o padrão e o motivo, a opacidade e a transparência, a composição e a arritmia, materializam na obra de José Loureiro uma redução do cognoscível ao visível.

Comissariado: João Fernandes

OUT OF PRINT- EDIÇÃO ESGOTADA

04 JUL-13 OUT 2002

A presente exposição apresentou pela primeira vez um dos raros e mais completos arquivos que documentam o contexto das inúmeras manifestações artísticas efémeras ocorridas a partir da década de 60, o Archive for Small Press & Communication (ASPC) – Arquivo para a Pequena Imprensa e Comunicação. Uma selecção de um acervo vastíssimo de publicações de artistas relembra todas as correntes artísticas mais relevantes acontecidas entre os anos 60 e os anos 80, período onde a arte sempre se equacionou com a vida e a comunicação, numa independência crítica alternativa às possibilidades comunicacionais que a sociedade lhe poderia propiciar.

Comissariado: Guy Schraenen

Organização: Archive for Small Press & Communication do Neues Museum Weserburg, Bremen

Co-produção: Neues Museum Weserburg Bremen, Bremen; Centre National de L'Estampe et de L'Art Imprimé, Chatou; Macba, Barcelona; Mednarodni Graficni Likovni Center, Ljubljana; Museu de Serralves, Porto; Stadtische Galerie, Erlangen.

NAN GOLDIN - STILL ON EARTH/ AINDA NA TERRA

19 JUL-06 OUT 2002



Nan Goldin é uma das fotógrafas norte-americanas mais conhecidas do nosso tempo. As suas fotografias têm assumido com particular coragem a conjugação da intimidade com a revelação antropológica de algumas das vivências emblemáticas da cultura urbana dos nossos dias. Esta exposição apresentou

uma das séries mais conhecidas desta artista, anteriormente publicada em livro, numa das edições mais famosas da fotografia contemporânea.

Comissariado: Catherine Lampert

Co-produção: Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Musée National d'Art Moderne – Centre Georges Pompidou, Witechapel Art Gallery, Castello di Rivoli, Ujazdowski Castle, Fundação de Serralves.

Jessica and Simon in the shower, Nan Goldin, 19XX

Imagem do onfile

Convite por Benedlla Contente rangei ???



RICHARD HAMILTON/DIETER ROTH: COLABORAÇÕES, RELAÇÕES, CONFRONTAÇÕES

18 OUT-31 DEZ 2002

Richard Hamilton e Dieter Roth são dois nomes referenciais da história da arte da segunda metade do século XX. Hamilton é reconhecido como o “pai” da Pop Art, sendo ainda de realçar o seu papel fundamental no redescobrimento da obra de Marcel Duchamp. Dieter Roth é um artista alemão que residiu uma grande parte da sua vida na Islândia, tendo realizado uma das obras mais pessoais e originais do seu tempo, a qual surpreende pelo uso de materiais orgânicos como suporte. A presente exposição abordou pela primeira vez os trabalhos produzidos em conjunto pelos dois artistas, reunindo muitas das suas colaborações, documentando a história de uma das amizades mais fecundas da arte contemporânea, assim como confrontando a especificidade das suas obras individuais.

Comissariado: Vicente Todolí

TOBIAS REHBERGER PRESCRIÇÕES, DESCRIÇÕES, RECEITAS E RECIBOS

18 OUT-31 DEZ 2002

Tobias Rehberger é um dos mais conhecidos jovens artistas alemães afirmados ao longo da década de 90. A sua obra distingue-se pela criação de esculturas ou de instalações que se apresentam enquanto ambientes integrados, existindo

simultaneamente como arte e como espaços, ou objectos, que mantêm uma funcionalidade inerente à sua natureza e tradição. As suas obras podem incluir, não só elementos pictóricos e arquitecturais, como também elementos pictóricos e arquitecturais, como também elementos paisagísticos. Usa a tradução, a transposição e a interpretação de referências provenientes dos universos da arte, da arquitectura, do design e da vida quotidiana, como utensílios de uma relação entre a escultura e a vida em comunidade, como uma utopia representativa dos seus desejos e representações.

Comissariado: João Fernandes



Inauguração



Slide Promocional por Benedita Rangel e Pedro Amado

1986-2002 ZOOM - COLECÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO: UMA SELECÇÃO

25 OUT 2002-12 JAN 2003

A Colecção de Arte Portuguesa que a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento tem vindo a reunir é hoje uma das mais importantes colecções de arte portuguesa da actualidade, encontrando-se neste momento reunida em depósito no acervo das Colecções do Museu de Serralves. A presente exposição constituiu a mais completa apresentação desta colecção até ao momento efectuada, reunindo obras fundamentais dos artistas portugueses mais reconhecidos. A colecção da FLAD é entendida como um projecto cultural, inserido num projecto mais amplo de promoção do desenvolvimento e internacionalização da arte contemporânea portuguesa.

Comissariado: Manuel Castro Caldas

2.1.2. EXPOSIÇÕES ITINERANTES

2.1.2.1. EXPOSIÇÕES ITINERANTES NACIONAIS

A realização de acções de apresentação e divulgação da arte contemporânea portuguesa tem até agora sido extremamente centralizada nas cidades de Lisboa e Porto. Muitas localidades do País nunca acolheram uma exposição de arte contemporânea portuguesa, apesar de contarem por vezes com uma instituição museológica local ou nacional que poderia permitir a divulgação das obras de artistas portugueses do séc. XX, que assim nunca tiveram ocasião de apresentar as suas obras nestes contextos. Resulta daqui um défice cultural que se torna importante suprir.

Neste sentido, a Fundação de Serralves tem vindo a desenvolver, desde 1997, um programa de itinerâncias de exposições temáticas da sua Colecção. Com esta iniciativa, a Fundação, pretendeu proporcionar às populações uma oportunidade de diversificar as suas práticas culturais e um contacto mais próximo com as manifestações artísticas e os criadores portugueses de maior relevância.

O primeiro ciclo de Itinerâncias da Colecção da Fundação teve lugar em doze Museus do país, subjacente ao tema **Arte Portuguesa na Colecção da Fundação de Serralves** e conclui-se em 2001.

Em 2002, a Fundação de Serralves iniciou um novo ciclo de exposições itinerantes da sua Colecção, subjacentes ao tema **Na Paisagem – Obras da colecção da Fundação de Serralves**, tendo as mesmas sido apresentadas:

Museu de Aveiro
15 JUN-21 JUL 2002

Museu de Évora
06 JUL-04 AGO 2002

Museu Almeida Moreira, Viseu
07 NOV-31 DEZ 2002

Museu de Lamego
09 NOV-15 DEZ 2002

Também em 2002 a Fundação de Serralves apresentou:

UM LUGAR NO MUNDO: PEDRO CABRITA REIS

Instituto Açoriano de Cultura
Angra do Heroísmo – Palácio dos Capitães Generais
01 FEV-01 MAR 2002.
Comissariado: Marta Moreira de Almeida

BRAVO, LAPA E PALOLO NAS COLECÇÕES DO MUSEU DE SERRALVES

Casa das Mudas – Casa da Cultura da Calheta, Madeira
12 JUL-20 DE AGO 2002.

Comissariado: Marta Moreira de Almeida

2.1.2.2. EXPOSIÇÕES ITINERANTES INTERNACIONAIS

Algumas das exposições produzidas e organizadas pelo Museu de Serralves foram apresentadas em alguns dos mais importantes museus europeus, assegurando a internacionalização da sua programação e o reconhecimento da relevância do seu papel no contexto internacional da arte contemporânea.

Foram realizadas em 2002 as seguintes itinerâncias, a primeira das quais ainda iniciada durante o final de 2001 e segunda que só se iniciou em 2003, se bem que todo o trabalho preparatório tenha decorrido em 2002 :

DAN GRAHAM MUSÉE D'ART MODERNE DE LA VILLE DE PARIS, FRANÇA

13 JUN-30 SET 2001

KRÖLLER-MULLER MUSEUM, OTTERLO, HOLANDA

OUT-DEZ 2001

KIASMA, HELSÍNQUIA, FINLÂNDIA

MAI-AGO 2002

CRISTINA IGLÉSIAS

Whitechapel Art Gallery, Londres
22 MAR-18 MAI 2003

Irish Museum of Modern Art, Dublin
17 JULHO-05 OUT 2003

2.1.3. COLECÇÃO DE OBRAS DE ARTE

Buscando uma intersecção entre um olhar dos artistas portugueses face a um contexto internacional e um olhar internacional sobre as experiências dos artistas portugueses, a Colecção procura apresentar uma visão macroscópica de um contexto internacional e uma visão microscópica de um contexto português. Sendo selectiva em relação ao primeiro, procura ser também representativa em relação ao segundo. Prolongando-se representativamente até aos dias de hoje no caso do contexto nacional, a política de aquisições seguida para a Colecção acompanha, no contexto internacional, a programação e as experiências do museu, operando como memória da sua vida e dos seus programas.

A par de artistas já muito conceituados internacionalmente, a Colecção da Fundação de Serralves propicia igualmente o conhecimento de obras de artistas menos reconhecidos.

A par da pintura, da escultura, da fotografia e da instalação, a Colecção incorpora ainda um significativo núcleo de filmes e vídeos, assim como um dos mais relevantes acervos de livros de artista existentes em Museus europeus.

No âmbito do protocolo celebrado com o Ministério da Cultura e a Câmara Municipal do Porto, durante o ano de 2002 deu-se continuidade à actualização e crescimento da Colecção, instrumento imprescindível para a afirmação nacional e internacional da identidade do Museu, sem a qual, o seu programa, os seus domínios de actuação e, consequentemente, o seu sucesso se veriam irremediavelmente comprometidos.

A incorporação de jovens artistas portugueses e internacionais continuou a ser feita a partir da utilização das condições previstas no protocolo com o Banco Privado e da Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento, cujas colecções se encontram depositadas na Fundação e que em muito têm contribuído para a constante actualização e enriquecimento da Colecção de Serralves.

Assim, durante o ano de 2002 foram adquiridas obras de alguns dos nomes mais representativos da produção artística contemporânea: Claes Oldenburg/Coosje Van Bruggen Hamish Fulton, Ruy Leitão, José Escada, Noronha da Costa, Roni Horn, Dieter Roth, Marine Hugonnier, Damian Ortega, Dieter Roth, Dieter Roth/Richard Hamilton, Jorg Immendorff, A.R. Penck, James Lee Byars, Ernesto Melo e Castro, António Sena, Ana Vieira, Manuel Casimiro, Matt Mullican, Blinky Palermo, Rita Barros, David Lamelas, Thomas Schütte, Juan Uslé.

2.1.4. EDIÇÕES

À semelhança dos anos anteriores, em 2002 foram editadas publicações das exposições realizadas no Museu de Arte Contemporânea, as quais foram objecto de distribuição nacional e internacional.

Importa, mais uma vez, realçar o papel que a ASA assumiu no âmbito da parceria estratégica celebrada com a Fundação para a co-edição de publicações de artistas portugueses e respectiva distribuição, ao abrigo da qual foi possível valorizar significativamente os livros editados, quer através de um reforço da sua qualidade gráfica e dimensão, bem como numa muito mais efectiva distribuição a nível nacional.

Porque com grande significado para a projecção internacional de Serralves, serão igualmente referidas as co-edições com editoras estrangeiras de grande prestígio.

Foram, assim, realizadas as seguintes publicações, algumas das quais editadas só pela Fundação, outras em co-edição, havendo ainda alguns casos em que as edições foram feitas por outras entidades por ocasião da respectiva exposição em Serralves:

ATOM EGOYAN / JULIÃO SARMENTO SOMETHING IS MISSING



(Livro de artista)

Idiomas: português e inglês

Número de páginas:

64 + separata com 22

Formato: 19 x 23,5 cm

Co-edição: Fundação de Serralves e Edições ASA

JOÃO VIEIRA. CORPOS DE LETRAS



Idiomas: português e inglês

Número de páginas: 288

Formato: 25,5 x 21 cm

Co-edição: Fundação de Serralves e Edições ASA

ONNASCH: ASPECTOS DA ARTE CONTEMPORÂNEA



Idiomas: português e inglês

Número de páginas: 208

Formato: 27 x 22,5 cm

Co-edição: Fundação de Serralves, MACBA

– Museu de Arte Contemporânea de Barcelona e a editora Actar (Barcelona)

IRVING PENN. OBJECTS FOR THE PRINTED PAGE



Idiomas: português e inglês

Número de páginas: 120

Formato: 27,5 x 23 cm

Co-edição: Fundação de Serralves e Museum Folkwang (Essen, Alemanha)

RICHARD TUTTLE. MEMENTO/CENTER



Idiomas: português, castelhano e inglês
Número de páginas: 116 + 11 estampas
Formato: 38,5 x 38,5 cm
Co-edição: Fundação de Serralves e CGAC
– Centro Galego de Arte Contemporânea
(Santiago de Compostela)

CRISTINA IGLESIAS



Idioma: inglês
Número de páginas: 264
Formato: 25,5 x 21 cm
Edição: Ediciones Polígrafa (Barcelona)
Separata com versão portuguesa dos textos: 30
páginas, 25,5 x 21 cm, edição Fundação de
Serralves

JOSÉ LOUREIRO



Idiomas: português e inglês
Número de páginas: 72
Formato: 22,5 x 19 cm
Edição: Fundação de Serralves

OUT OF PRINT



Idiomas: português e inglês
Número de páginas: 256
Formato: 27,5 x 19,5 cm
Edição: Neues Museum Weserburg Bremen

TOBIAS REHBERGER. PRESCRIÇÕES, DESCRIÇÕES, RECEITAS E RECIBOS



Idiomas: português e inglês
Número de páginas: 24 + 13 estampas
Formato: 24,5 x 17,5 cm
Co-edição: Fundação de Serralves e Edições Asa

2.1.5. REDE PORTUGUESA DE MUSEUS

A Rede Portuguesa de Museus, iniciativa que se baseia num conjunto de princípios que visam contribuir para a qualificação dos museus portugueses e para a melhoria da sua prestação social e que tem por principal objectivo estimular os museus a atingir e a prosseguir padrões de qualidade no cumprimento das suas funções museológicas – investigação, conservação, documentação, comunicação e educação – mereceu uma atenção especial do Museu de Serralves que, em 2002, apresentou o seu pedido de adesão à Rede, cuja aprovação ocorreu já no ano de 2003.

2.2. ARTES PERFORMATIVAS

A atenção à revelação e divulgação dos criadores portugueses no contexto de uma programação internacional surgiu como uma das suas características essenciais, assim como a singularidade que ela ocupa no contexto da vida cultural da cidade e do país, ainda escassa nas possibilidades de apresentação de um programa desta natureza.

Nas Artes Performativas, foi desenvolvida uma particular atenção ao cruzamento entre a performance, as artes visuais e a arte contemporânea, acompanhando a programação de exposições do Museu. Mereceu particular destaque a co-produção de um ciclo de eventos com o Centro Arteleku de San Sebastian, um dos mais originais centros de criação e discussão artística da actualidade.

Na Música, a programação contemplou alguns dos nomes mais significativos da música experimental do nosso tempo, a maior parte dos quais foram apresentados pela primeira vez no nosso país, dando continuidade a uma programação que tem vindo a ser celebrada pela crítica especializada e pela opinião pública pelo seu arrojo e originalidade. Para além da programação própria, deu-se ainda continuidade à colaboração com a Casa da Música, iniciada no contexto da Capital Cultural Europeia, nomeadamente através da continuidade da apresentação no Auditório do Ensemble Remix e do Quarteto de Cordas do Porto.

Na área do Cinema, para além dos ciclos que acompanharam exposições concomitantes, destaca-se a continuidade da colaboração com a Cinemateca Portuguesa através de um programa específico, assim como a abertura da programação a um ciclo de cinema dedicado especialmente às crianças, "Os Filhos de Lumière".

2.2.1. ARTES PERFORMATIVAS

RUI HORTA, "PIXEL"

07, 08, 09 E 10 MAR, MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
(criação integrada no Plataforma Mudanças 2002)

PROPOSTA PARALELA À EXPOSIÇÃO IRVING PENN "STILL LIFE"

Christian Rizzo, « Et pourquoi pas: "bodymakers", "falbalas", "bazzar", etc, etc...? »

19 E 20 ABR, AUDITÓRIO

La Ribot, "Still distinguished"

15 E 16 JUN, SALAS E FOYER DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

(Realizado em co-produção com o Festival Danças na Cidade de Lisboa)



Mugatxoan 2002

PROJECTO FUNDAÇÃO DE SERRALVES/ ARTELEKU -SAN SEBASTIAN MUGATXOAN 2002

JUN/JUL, AUDITÓRIO, CASA, PARQUE

Gary Stevens, "The House/Five-Minute Objects"

07 JUL, AUDITÓRIO

Gary Stevens, "Here and There"

12 E 14 JUL, CASA E PARQUE

Cuqui Jerez, A Space Odyssey (2002)

19 JUL, AUDITÓRIO

Jérôme Bel, "Jérôme Bel" (1995)

21 JUL, AUDITÓRIO

Projecto off

jbel 10.12.98/11.12.98/12.1298 - vídeo Instalação de Luciana Fina

23 JUL-25 AGO

PROPOSTA PARALELA À EXPOSIÇÃO "OUT OF PRINT"

(Biblioteca de Serralves)

Emmanuelle Huynh, Nuno Bizarro, "Tentative pour corps, texte et tables"

14 E 15 SET, BIBLIOTECA



Jordan McKenzie

Jordan McKenzie "Drawing breath"

21 SET, BIBLIOTECA

Vera Mantero, António Poppe, "A Dançadora-Adensante e o Dizer-Indecente"

05 E 06 OUT, BIBLIOTECA

2.2.2. MÚSICA

LEE RANALDO E RAFAEL TORAL (IMAGEM POR JOÃO PAULO FELICIANO E LEAH SINGER)

09 FEV, AUDITÓRIO

(programação paralela à exposição de Robert Smithson/Bernd e Hilla Becher)

CICLO "SEXUALIDADES, 'GENDER',..."

(programação paralela às exposições de Julião Sarmento/Atom Egoyan e Nan Goldin)

Terre Thaemlitz, "Interstices"

16 MAR, AUDITÓRIO



Jarboe

Thomas Meineke & Move D, "Freud's Baby"

04 MAI, AUDITÓRIO

Pantychrist (Bob Ostertag, Justin Bond, Jon Rose)

28 DE JULHO, AUDITÓRIO

Jarboe

14 SET, AUDITÓRIO

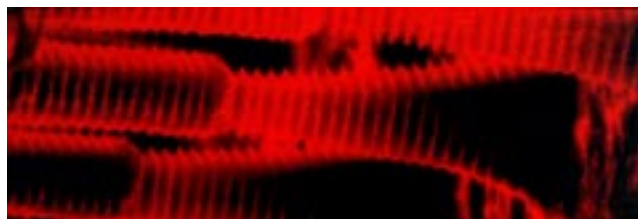
CICLO "MÚSICA E ARQUITECTURA"

Achim Wollscheid

18 MAI, MUSEU E PARQUE

Janek Schaeffer

29 JUN, CASA DE SERRALVES



Brunellhoff, Maryanne Amacher, pommeror

Maryanne Amacher

12 e 13 OUT, CASA DE SERRALVES

Paul Panhuysen

22 NOV, FOYER DO MUSEU

Américo Rodrigues

21 SET, AUDITÓRIO

(Programa paralelo à exposição "Out of Print")

Stephan Mathieu

17 NOV, AUDITÓRIO

(Programa paralelo à exposição de Tobias Rehberger)

JAZZ NO PARQUE

06, 13, 20 DE JULHO, TENIS DO PARQUE DE SERRALVES

11ª Edição do "Jazz no Parque"

2.2.3. CINEMA



Anilubó, Manoel de Oliveira, fotografia manipulada por Benedita Rangel

CICLO DE CINEMA "O SABOR DO CINEMA"

Programação da responsabilidade da Associação Filhos de Lumière

Ciclo realizado em co-produção com a Cinemateca Portuguesa/

Museu do Cinema

09 ABR- 23 JUN/29 SET-15 DEZ, AUDITÓRIO

PROGRAMA I

14 ABR

Filmes dos Filhos de Lumière orientados por Pierre M.Goulet
"Bataille de Neige"
Louis Lumière
"A Caça"
Manoel de Oliveira
"The Gold Rush"
Charles Chaplin

23 e 28 ABR

Filmes dos Filhos de Lumière orientados por Saguenail
"Le Squellette Joyeux"
Louis Lumière
"À la Conquête du Pôle"
George Méliès
"Moonfleet"
Fritz Lang

07 e 12 MAI

Filmes dos Filhos de Lumière orientados por Catarina Alves Costa
"Laveuses sur la Rivière"
Louis Lumière
"A Noite"
Regina Pessoa
"A Sombra do caçador"
Charles Laughton

21 e 26 MAI

Filmes dos Filhos de Lumière por Sandro Aguilar
"Charcuterie Mécanique"
Louis Lumière
"Zéro de Conduite"
Jean Vigo
"Freaks"
Tod Browning

04 e 09 JUN

Filmes dos Filhos de Lumière orientado por J. P. Nogueira
"Concours de Boules"
Louis Lumière
"O Clandestino"
Abi Feijó
"Tempos difíceis"
João Botelho

18 e 23 JUN

Filmes dos Filhos de Lumière orientados por M.Mozos
"Boxeurs en Tounneaux"
Louis Lumière
"A Chairy Tale"
Norman McLaren
"Les vacances de Monsieur Hulot"
Jacques Tati

PROGRAMA II

24 e 29 SET

"Verão de Kikujiro"(Atalanta Filmes)
Takeshi Kitano

08 e 13 OUT

"Sonho de uma noite de Verão"
Jiri Trnka

22 e 27 OUT

"How green was my valley"
John Ford

05 e 10 NOV

"Nanook of the North"
Robert Flaherty

19 e 24 NOV

"La belle et la bête"
Jean COuteau

10 e 15 DEZ

"Fanny e Alexandre"
Ingmar Bergman

CICLO "ATOM EGOYAN / A ESCOLHA DE JULIÃO SARMENTO"

(ciclo organizado em articulação com a exposição Julião Sarmento/ Atom Egoyan)

05 FEV- 14 DE MARÇO, AUDITÓRIO

[Atom Egoyan]

05 FEV

"Open House", 1982
"Next of Kin", 1984

06 DE FEVEREIRO

"Peep Show", 1981
"Family Viewing", 1987

07 FEV

"Howard in Particular", 1979
"Speaking Parts", 1989

12 FEV

"The Adjuster", 1991

13 FEV

"Calendar", 1993

14 FEV

"Exotica", 1994

19 FEV

"The Sweet Hereafter", 1997

20 FEV

"Felicia's Journey", 1999

21 FEV

"Krapp's Last Tape", 2000

[A Escolha de Julião Sarmento]

"Peeping Tom", 1959
Michael Powell

27 FEV

"The Killing of a Chinese Bookie", 1976
John Cassavetes

28 FEV

"House of Games", 1987
David Mamet

06 MAR

"Der Tod Der Maria Malibran", 1971
Werner Schroeter

07 MAR

"Tystnaden", 1941

Ingmar Bergman

13 MAR

"Los Olvidados", 1950
Luis Buñuel

14 MAR

"Vivre sa vie", 1962
Jean-Luc Godard

Dançarina a gdujo © Nan Goldin 19XX



CICLO "A ESCOLHA DE NAN GOLDIN"

05 OUT

"La Ballade De L'Amour"
Nan Goldin
"No Quarto de Vanda"
Pedro Costa

06 OUT

"A Promessa"
Luc e Jean-Pierre Dardenne
"Tu parles"
Bruno Renou

08 OUT

"Amor Cão"
Alejandro González Iñárritu
"The Link"
"Mary Go Round"
Valerie Massadian

09 OUT

"O que fiz eu para merecer isto"
Pedro Almodovar
"Keep it for yourself"
Clair Denis
"New Jersey, The promised land"
Raymonde Couvreur

10 OUT

"Action Verité"
"La petite Mort"
François Ozon
"Liberty's Booty"
"State Island"
"She had her gun already"
Vivienne Dick

2.3. ACTIVIDADES DO PARQUE

A programação para o Parque procurou criar uma situação de referência também expandida ao plano internacional, para o que concorrem simultaneamente as condições do lugar, o que este representa no âmbito e contexto nacionais e internacionais dos parques e dos jardins históricos e no modo como se manifesta complementar e distinto dos seus pares.

Foram as seguintes as principais actividades desenvolvidas:

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL "PAISAGEM: TEMPO E MEMÓRIA"

17 A 19 OUT 2002

A conferência, centrada no tema da recuperação dos parques e jardins históricos, possibilitou reunir um grupo de especialistas, teóricos e profissionais portugueses, europeus, americanos e japoneses, que publicamente apresentaram casos de estudo concretos e de referência, quer metodológica quer filosófica, na salvaguarda deste património.

A realização desta conferência serviu para instruir e sensibilizar alguns responsáveis pela gestão e salvaguarda do património paisagístico em Portugal, incentivou uma maior responsabilização técnica por parte dos profissionais especializados; estimulou os estudantes a prosseguirem numa maior e mais continuada investigação do tema.



EXPOSIÇÃO LAUSANNE JARDINS

16 ABR-16 JUNHO 2002

A exposição Lausanne Jardins mostrou, pela primeira vez em Portugal, o resultado de um trabalho pioneiro na área da transformação e qualificação do espaço urbano, através da representação e da ideia de jardim na cidade contemporânea. Esta exposição apresentou trabalhos realizados no espaço urbano de Lausanne por mais de trinta artistas, arquitectos e arquitectos-paisagistas, reconhecidos internacionalmente.

Incluiu a 18 de Maio de 2002 uma Conferência proferida por Philippe Nys e Marie Zurbuchen-Henz.

ESCOLA OFICINA DE CONSERVADORES DE JARDIM

O reconhecimento da necessidade e da inexistência de cursos de ofícios que instruíam sobre as práticas e técnicas de jardinagem, associado às características topológicas da propriedade da Fundação Serralves, bem como a sua aptidão e vocação no âmbito da educação, levaram à vontade de iniciar um curso oficina de jardinagem.

A instrução do curso de Jardinagem iniciou-se a 9 de Dezembro de 2002, tendo-se procurado criar as condições propícias à celebração de protocolos com escolas ou parques e jardins históricos nacionais e internacionais, que possibilitem ao formando um intercâmbio para aprendizagens especializadas e diversificadas.

CURSO LIVRE DE ETNOBOTÂNICA

18-23 JUN 2002

A organização de um curso livre de etnobotânica procurou responder, nesta área, às solicitações do público especializado e do público geral. Na propriedade de Serralves, o Jardim de Plantas Aromáticas e Medicinais é um dos atributos de referência que consubstancia a viabilidade de um evento desta natureza. Com a duração de uma semana, um público diversificado nos interesses e na formação, houve a oportunidade de reflectir sobre o tema e de o relacionar na composição da paisagem de Serralves.



XXX, Sancho Silva, 2002

TRANSFIGURAÇÕES EFÉMERAS "SUB-URBE ARTISTA: SANCHO SILVA"

Inauguração a 15 de Janeiro de 2003, tendo todo o trabalho de produção acontecido em 2002

O projecto transfigurações efémeras resulta de se reconhecer a diversidade de experiência no espaço de paisagem de Serralves e de se considerar necessário activações várias que anulem uma percepção estática de lugar. Deste modo, continuamente e em colaboração com a Direcção do Museu, convidou-se o artista Sancho Silva a transfigurar um sítio, conferindo-lhe a espacialidade com a qual o visitante se vê confrontado, logo anunciando a dinâmica de mutabilidade que prescreve os fenómenos e processos de percepção de espaço.

A PAISAGEM DOS SONS (MÚSICA NO PARQUE)

JUL-SET 2002

O programa consistiu na realização de tempos-de-música, que permitiram introduzir uma qualidade inexistente nos modos de estar e de contemplar na paisagem de Serralves, criando um novo hábito e conquistando um novo público. O visitante foi surpreendido com a sonoridade emitida a partir da zona da Casa de Chá e court de ténis.

TEATRO

27 MAI-02 JUN

A realização ao ar livre, de uma peça teatro, representada pelo grupo «Bando», possibilitou criar hábitos de reconhecimento e identificação relacionados com a função, o uso e a especificidade de cada um dos lugares que, caracterizando a paisagem de Serralves, apresentam uma aptidão maior para suportar e integrar um programa lúdico mais activo.

VIAGENS DE TURISMO CULTURAL

27 OUT-04 NOV

A viagem de turismo cultural realizou-se ao Japão, aos seus jardins de mosteiro e jardins imperiais.

INTERCÂMBIOS ACADÉMICOS

No ano de 2002 o Parque de Serralves continuou a incentivar o intercâmbio com estabelecimentos de ensino superior, com o objectivo de a paisagem de Serralves ser tema de estudo, quer a um nível conceptual-prático nas disciplinas de Projecto, quer conceptual-teórico na elaboração de teses de licenciatura, ou de mestrado. Neste âmbito realizaram-se trabalhos com a Faculdade de Belas-Artes do Porto - licenciatura de design gráfico, com o Departamento de Arquitectura e Urbanismo da Universidade do Minho, com a Academia Contemporânea do Espectáculo, com a Escola Superior de Música e Artes de Espectáculo e com o Ballet Teatro.

PARCERIAS INTERNACIONAIS

A Fundação Serralves – Parque Serralves participou a partir de 2002, como parceiro convidado no grupo de trabalhos do Réseau Européen de Centres Culturels, colaborando na elaboração de um documento que será um guia europeu para a gestão e conservação do património.

CENTRO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ARBORICULTURA

Durante o ano 2002 constitui-se uma equipa permanente activa na prestação de serviços de arboricultura.

2.4. PROGRAMAS EDUCATIVOS

O projecto educativo levado a cabo durante 2002 não é passível de associação ao ano lectivo ou civil, pelo que enquanto algumas das actividades ainda se iniciaram em 2001, outras projectaram-se para 2003.

2.4.1. TURISMO CULTURAL

Durante o ano 2002, foram as seguintes as viagens realizadas:

MADRID - ARCO

13-17 FEV 2002

SALAMANCA

03-05 MAI 2002

BÉLGICA

Bruges / Antuérpia / Gand / Bruxelas

24-30 JUN 2002

SANTIAGO DE COMPOSTELA

14-15 SET 2002

LONDRES

03-08 DEZ 2002

2.4.2. CURSOS

HISTÓRIA DE ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA (3ª EDIÇÃO)

15 MAR 2001-17 OUT 2002

ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS (4º MÓDULO)

Ciclo da Crise

25 MAR-04 JUL 2002

I - CRISE DA CIDADE

Prof. Doutor Álvaro Domingues

II - AS CRISES NA SEXUALIDADE

Prof. Doutor António Palha

Prof. Doutor Júlio Machado Vaz

III - CRISE NA ESCRITA

Dr. Mário Cláudio

IV - CRISE NAS IMAGENS

João Lopes

ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS (5º MÓDULO)

Ciclo do Corpo

04 NOV 2002-13 FEV 2003

I - O CORPO PENSADO (o corpo no pensamento)

Profa. Doutora Maria José Cantista

Profa. Doutora Sofia Miguens

II - O CORPO REPRESENTADO (o corpo nas artes)

Prof. Doutor Bernardo Pinto de Almeida

Dra. Eduarda Neves

III - O CORPO ENQUADRADO (o corpo na arquitectura)

Arquitecto Gonçalo Furtado

Arquitecto Pedro Gadanho

IV - O CORPO ESCRITO (o corpo na literatura)

Dr. Mário Cláudio

Profa. Doutora Rosa Maria Martelo

Profa. Doutora Ana Luisa Amaral

CURSOS PRÁTICOS DE JARDINAGEM

“As Cameleiras”

22 e 23 MAR 2002

“Propagação de Material Vegetal”

19 e 20 ABR 2002

“Os Relvados: Instalação e Manutenção”

18 e 19 OUT 2002

2.4.3. COLÓQUIOS



Metadiálogos
Ângelo de Sousa + João Fernandes

METADIÁLOGOS

24 OUT-05 DEZ 2002

24 OUT 2002

Ângelo de Sousa + João Fernandes

31 OUT 2002

Fernando Lopes + João Lopes

07 NOV 2002

Siza Vieira + Nuno Grande

14 NOV 2002

Adília Lopes + Valter Hugo Mãe

21 NOV 2002

Vera Mantero + Eduardo Prado Coelho

28 NOV 2002

Lúcia Sigalho + Cristina Peres

05 DEZ 2002

António Pinho Vargas + Jorge Castro Ribeiro

2.4.4. VISITAS GUIADAS



Visitas Guiadas S44 ???

VISITAS GUIADAS ÀS EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS.

JAN-DEZ 2002

Foram organizadas visitas guiadas a todas as exposições patentes na Fundação, para os diferentes níveis etários e para diferentes públicos, com especial incidência para o público escolar.

VISITAS A SERRALVES

JAN-DEZ 2002

- ↳ Visitas ao Museu
- ↳ Visitas à Casa
- ↳ Visitas ao Parque

VISITAS PARA PROFESSORES, EDUCADORES, FORMADORES E ANIMADORES

JAN-DEZ 2002

Foram organizadas visitas, a decorrer às 5ª feiras às 17h00, mediante marcação prévia, com o objectivo de fornecer informações e sugestões para a preparação de futuras deslocações dos educadores com os seus educandos.

VISITAS TEMÁTICAS - CIRCUITO ÁLVARO SIZA

27 JUL E 21 SET 2002

Este programa propôs uma visita itinerário portuense de reconhecimento à obra do Arquitecto Álvaro Siza

1. Visita ao Museu de Arte Contemporânea de Serralves
2. As raízes. O mestre e o "discípulo"
Visita à Quinta da Conceição, de autoria do Arquitecto Fernando Távora (1956-60), onde Siza Vieira assina o desenho da piscina deste complexo (projecto de 1958-65)
3. As obras da década de sessenta
Visita à Casa de Chá da Boa Nova (projecto de 1958-63)
4. Visita à Piscina de Leça (projecto de 1961-62)
5. A Escola do Porto
Visita à Faculdade de Arquitectura do Porto
O Pavilhão Carlos Ramos (projecto de 1985-86)
O Conjunto da nova Faculdade (projecto de 1986-94)

2.4.5. OFICINAS

OFICINA DE EXPRESSÃO PLÁSTICA

"Espaço Prática Criativa"

JAN-DEZ 2002

"Ser-ral-ves"

JAN-DEZ 2002

OFICINAS SAZONAIS

PÁSCOA 2002

"Folar da Páscoa"

25 MAR-05 ABR 2002

"Pintura de Primavera"

25 MAR-03 ABR 2002

"Mexer ao Vento"

25-28 MAR 2002

"Fio da Meada"

01-05 ABR 2002

"A D. Prima Vera e o Primo Verão"

01-03 ABR 2002

NATAL 2002

"Pintura de Inverno"

19 DEZ 2002-03 JAN 2003

"Bolo Rei, Rei Bolo"

19 DEZ 2002-03 JAN 2003

"Chocolatechocolatechocolate"

19 DEZ 2002-03 JAN 2003

"A Árvore e o Natal"

19 DEZ 2002-03 JAN 2003

"Palavras: Leva-as o Carteiro"

19 DEZ 2002-03 JAN 2003

"Folhas a três"

19 DEZ 2002-03 JAN 2003

"Luzes de Natal"

19 DEZ 2002-03 JAN 2003

"Vende-se: Inverno!"

19 DEZ 2002-03 JAN 2003

VERÃO 2002

"A Paisagem"

02-07 SET 2002

"Mais Olhos que Barriga"

02-30 JUL 2002

"Pintura de Verão"

02 JUL-09 AGO 2002

"As Cartas da Branca"

02 JUL-08 AGO 2002

"As Casas do Carlos"

02-11 JUL 2002

"Um som não tem pernas para se apoiar"

16-26 JUL 2002

"Arquitectura e Arquitectos"

16-26 JUL 2002

"Papagaios de Papel"

16-26 JUL 2002

"E se Habitasses Serralves?"

16 JUL-7 AGO 2002

2.4.6. PROJECTOS COM A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

PROJECTO "HABITARES SERRALVES - MEU LUGAR, MINHA CIDADE"

Seminário professores e educadores

20 e 22 FEV 2002

Ação de Formação

27 FEV 2002

Oficinas para grupos escolares

06-08 MAR 2002

Oficinas Tecnologias artísticas p/ professores

11 e 12 ABR 2002

Oficinas Tecnologias artísticas p/ alunos

11 e 12 ABR 2002

Festa Inauguração

05 JUN 2002

Exposição

05 JUN-15 SET 2002

PROJECTO BIANUAL "NARRATIVAS DE VIAGEM"

ENCONTRO DE PROFESSORES - 19 NOVEMBRO 2002

2.4.7. OFICINAS PARA GRUPOS ESCOLARES

Oficina de Arquitectura
Arquitectura e Arquitectos
JAN-DEZ 2002

Oficina de Som



oArquit.jpg ???

“Um som não tem pernas para se apoiar”
JAN-DEZ 2002

Oficina de Movimento
“O Fio da Meada”
JAN-DEZ 2002

Oficina de imagem
Acções. Projectões e Imagens
JAN-DEZ 2002

2.4.8. OUTROS PROGRAMAS

MINI CURSOS

“Trotos e Galopes”
25 MAR-05 ABR 2002
FINS DE SEMANA DE 01-30 JUNHO 2002
01 JUL-06 SET 2002

AULAS NO PARQUE

JAN-JUN 2002 e SET-DEZ 2002

CLUBES DA NATUREZA

JAN-JUN 2002 e SET-DEZ 2002

ENCONTRO NACIONAL DE FORMADORES

09 DE OUTUBRO 2002

2.5. BIBLIOTECA



Biblioteca ???

Na continuidade do trabalho que tem vindo a ser realizado, a actividade da Biblioteca centrou-se na inventariação, actualização e ampliação dos fundos bibliográficos, assim como no desenvolvimento de uma estratégia de pesquisa, depósito, doação e aquisição no que diz respeito a arquivos pessoais de artistas, críticos e especialistas sobre arte contemporânea, reforçando o acervo de documentos essenciais (catálogos, convites, revistas e livros) para o conhecimento da arte portuguesa a partir da década de 60. Esta área de trabalho tem vindo a ser dinamizada a partir da pesquisa efectuada para as exposições realizadas no Museu.

Sendo a Biblioteca de Serralves especializada para a investigação, os seus utentes preferenciais, para além dos Serviços da Fundação, são investigadores, criadores, críticos de arte, arquitectos, assim como estudantes universitários e dos cursos médios das áreas artísticas.

Constituindo o primeiro Centro de Documentação sobre as áreas temáticas supracitadas, ao longo de 2002 foram desenvolvidas e implementadas as seguintes actividades:

Fundo de Consulta Geral - foram sujeitos a tratamento biblioteconómico, 1035 obras, onde se destacam maioritariamente catálogos de exposições individuais e colectivas seguindo-se, entre outras, as obras de referência, teorias de arte, artes performativas, leilões, concursos.

Fundo Audiovisual – foram adquiridos documentos vídeo sobre artistas, movimentos e actividades realizadas na Fundação de Serralves;

Material Gráfico – tratamento de documentos relativos às exposições (convites, cartazes, etc.); documentos efémeros da Fundação de Serralves.

Livros de Artista - esta colecção engloba diversas tipologias, desde o livro de artista ao livro objecto; foram sujeitos a tratamento biblioteconómico 352 documentos.

Arquivo de Fotografia – exposições, imagens de Serralves e obras da colecção da Fundação de Serralves; foram registadas cerca de 2000 imagens, na aplicação de gestão documental da Biblioteca.

Serviço de permuta de publicações: foram enviados catálogos das exposições - João Vieira, Colecção Onnasch, Claes Oldenburg, Irving Penn, José Loureiro - para 48 instituições na totalidade e para 70 instituições caso a caso.

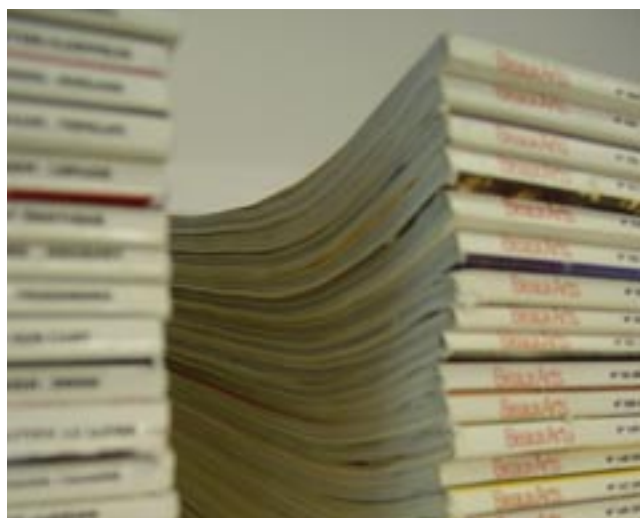
Serviço de oferta de publicações: foram enviadas diversas obras para 27 instituições de solidariedade, escolas e institutos.

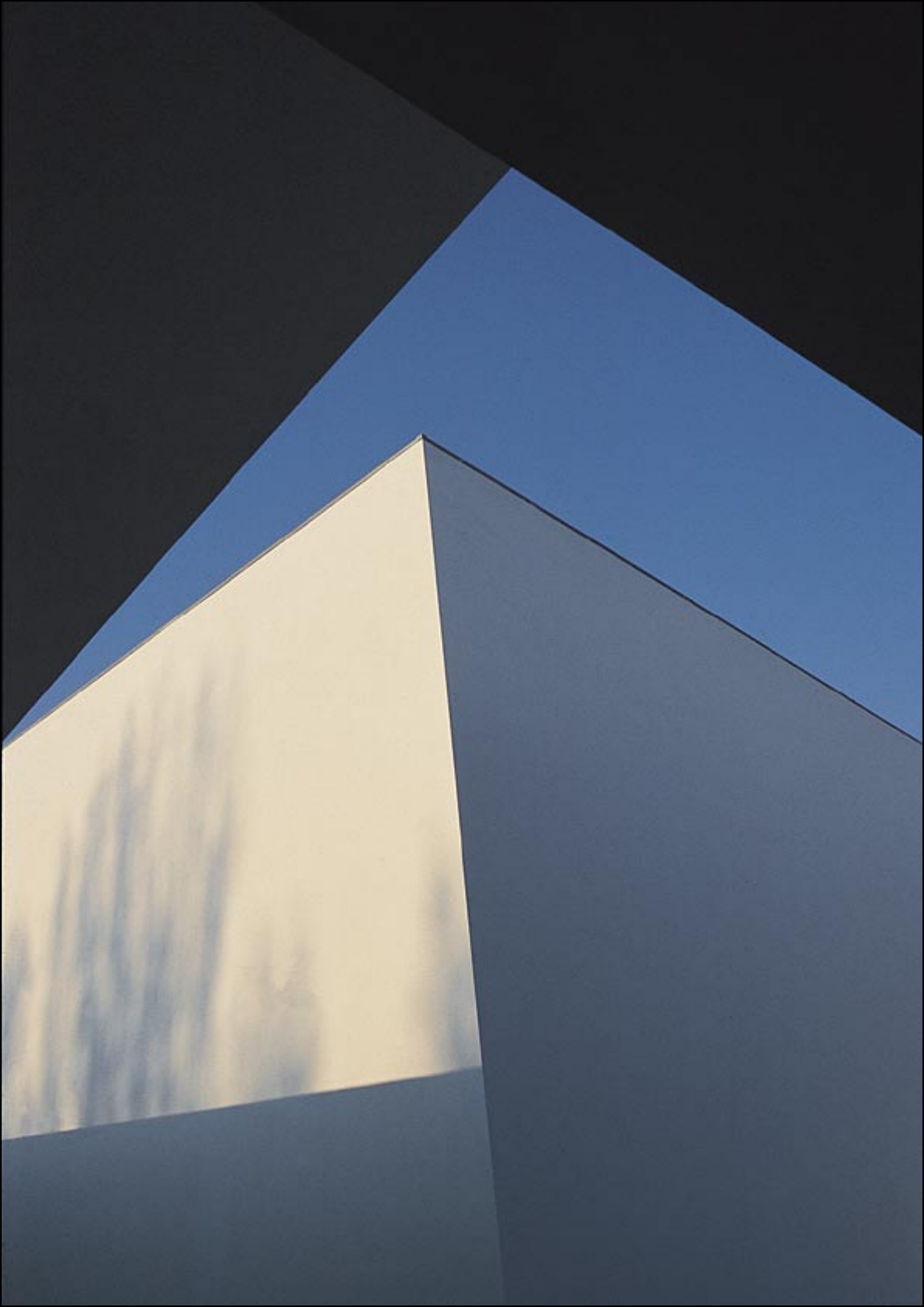
Arquivo do Museu: sob a responsabilidade do Drº Bernardino Castro, arquivista, ficou concluído o tratamento do núcleo de documentação referente à construção do Museu.

Fundos documentais em depósito na Biblioteca: a sua constituição foi iniciada em 2001 e ficou constituída e 2002, relativamente as espólios das seguintes exposições: “Raymond Hains” e “Porto 60/70”.

Para além das tarefas supra mencionadas, foram ainda desenvolvidas as seguintes actividades, associadas à programação específica da Biblioteca:

- ↘ Organização de mesas de leitura e de pesquisa
- ↘ Organização de oficinas do Serviço Educativo
- ↘ Visitas de grupos de alunos universitários, para realização de trabalhos científicos, investigação e visualização de vídeos de artista

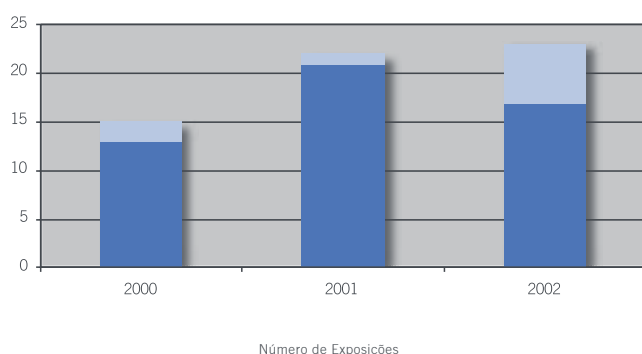




3. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

O exercício de 2002 representou para a Fundação um retorno a um ritmo de crescimento moderado do seu nível de actividade e uma estabilização da sua situação financeira, após um ano excepcional por efeito da sua participação na “Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura”, a qual potenciou um forte reforço do nível de actividade do Museu.

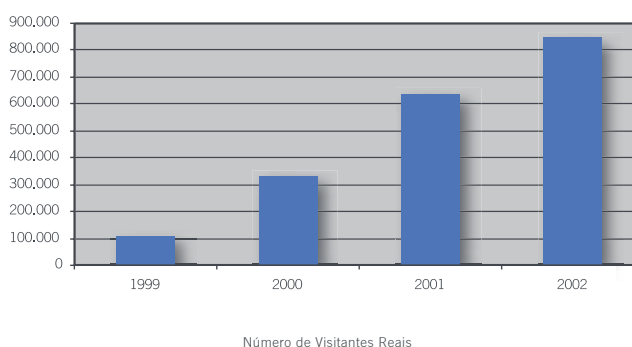
Neste contexto, apesar do já previsível decréscimo, face ao ano 2001, do número de exposições no Museu, realizou-se um maior número de exposições noutros locais do país, sendo que o total foi ligeiramente maior em 2002 do que no ano anterior, conforme se pode verificar no gráfico seguinte:



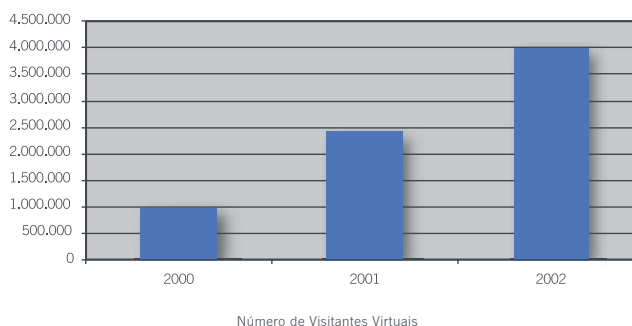
O acréscimo de actividade manifestou-se igualmente na Direcção do Parque que desenvolveu, em 2002, um importante conjunto de actividades inovadoras, de impacto não só nacional como internacional.

O Auditório também viu reforçada a sua programação e o Serviço Educativo alargou e diversificou a oferta de iniciativas para o público não escolar, aumentando a sua capacidade no que se refere à comunidade escolar.

Os públicos totais da Fundação têm vindo a crescer a bom ritmo, sendo gratificante verificar que, ao fim de três anos e meio após a inauguração do Museu de Serralves, se atingiu cerca de 850 000 visitantes, dos quais 25% foram acolhidos e participaram em actividades do Serviço Educativo.



O número de visitantes virtuais, medido através do número de visitas ao site de Serralves, tem vindo a evoluir de forma muito significativa:



O reflexo financeiro desta mais equilibrada estrutura de actividades foi um acréscimo dos custos de produção de cerca de 5% , descontando, no ano de 2001, o efeito “Capital Europeia da Cultura”.

Os custos de funcionamento tiveram um crescimento real negativo, já que aumentaram menos do que a taxa de inflação.

Paralelamente, houve um crescimento dos proveitos totais de 5% entre 2001 e 2002, (descontando o subsídio da Capital Europeia da Cultura), que se mostrou suficiente para fazer face à totalidade dos custos, permitindo atingir no ano 2002 uma exploração equilibrada.

Contribuíram largamente para o acréscimo de proveitos totais, verificada no ano em referência, o aumento significativo das receitas decorrentes das actividades, a angariação de fundos através de contribuições mecénicas, dotações anuais de fundadores e patrocínios e o subsídio do Plano Operacional da Cultura.

A nível patrimonial, será de referir a manutenção de um elevado grau de autonomia financeira – os capitais próprios financiam cerca de 89% do activo total – tendo este rácio registado uma ligeira melhoria relativamente ao ano anterior em resultado das dotações de Fundadores e das comparticipações para o Fundo de Compras de Obras de Arte, os quais têm coberto os incrementos do Activo.

O Activo total ultrapassou os cinquenta milhões de Euros, tendo registado um acréscimo de cerca de dois milhões de Euros, decorrente das aquisições de Obras de Arte e da realização de investimentos em Imobilizado Corpóreo.

A PriceWaterhouseCooperes efectuou, tal como nos anos anteriores, um exame às demonstrações financeiras da Fundação, de acordo com as normas internacionais de auditoria e os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, tendo reconhecido a correcção dos procedimentos seguidos nesta matéria.



© João Paulo Sotto Mayor ???

4. PERSPECTIVAS PARA O ANO 2003

O ano de 2003 representa mais um grande desafio para esta Instituição, que desde a sua criação, tem vindo a desenvolver-se e a tornar-se mais abrangente e complexa.

Em primeiro lugar, porque, já no início do ano de 2003, se assistiu a uma renovação dos seus principais responsáveis, com novos elementos na Direcção do Museu, na Direcção do Parque e na Direcção Comercial e de Comunicação.

Desta nova equipa espera-se que reforce e amplie a tendência de crescimento verificado no passado, criando as condições para um desenvolvimento equilibrado e financeiramente sustentado.



© João Paulo Sotto Mayor ??? Benedita ???

O ano de 2003 será marcado pelo lançamento de grandes investimentos, com destaque para a recuperação e valorização da Casa e do Parque de Serralves.

São dois investimentos vultuosos que deverão atingir, no seu conjunto e depois de concluídos, cerca de três milhões e meio de Euros. Estes projectos contam com um importante subsídio comunitário, que os financiará em 75%, estando enquadrados, respectivamente, na Operação Norte e no programa Operacional do Ambiente.

Especial atenção será também dado ao reforço da Colecção, agora que se encontram garantidos os contributos do Ministério da Cultura e da Câmara Municipal do Porto.

A permanente actualização de uma Colecção representativa da arte contemporânea é uma obrigação da Fundação já que é ela o capital mais importante de um Museu, onde se reflecte a sua identidade. A Fundação, por seu lado, irá lançar novas iniciativas e parcerias que permitam ampliar os meios financeiros disponíveis para uma continuada política de aquisições.

Tendo sempre em consideração a Missão da Fundação e as prioridades daí resultantes, a programação irá manter-se em níveis elevados de qualidade, sendo ainda diversificada e também atractiva. A captação e a formação de públicos, cada vez mais amplos e informados, nos domínios da arte contemporânea, do ambiente e da paisagem, o reforço da divulgação das nossas iniciativas e da qualidade da informação disponível para os públicos serão igualmente linhas de actuação a desenvolver em 2003.

Para o financiamento deste nível de actividade, elevado e exigente, está prevista a concretização de iniciativas de carácter comercial, que passam nomeadamente pela criação de um novo espaço para a comercialização de produtos, preferencialmente vocacionado para a marca Serralves.

Paralelamente, serão desenhadas linhas de produtos cuja comercialização passará pela venda directa a empresas.

A relação com os Fundadores será privilegiada nas novas iniciativas a lançar, pois são sempre os parceiros preferenciais das nossas iniciativas, com quem muitas sinergias se poderão certamente estabelecer.

Tendo como objectivo estratégico o incremento dos proveitos privados e, dentro destes, o aumento progressivo da contribuição dos proveitos gerados pela actividade, em detrimento do apoio mecenático, hoje dominante, a todos quantos colaboram nesta Instituição vai ser exigido um renovado esforço, empenho e criatividade.



5. AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração quer agradecer a todas as entidades e personalidades, Fundadores e não Fundadores, que por diversas vias apoiaram decisivamente a Fundação durante o ano de 2002 e as suas actividades. É com renovada satisfação que se constata que um cada vez mais significativo número de entidades se têm empenhado a apoiar o projecto de Serralves, permitindo desta forma a sua viabilização.

5.1. APOIOS INSTITUCIONAIS DE CONTINUIDADE

Em primeiro lugar, cumpre destacar o **Estado Português** que, através do Ministério da Cultura tem garantido os meios financeiros necessários para a concretização dos fins estatutários da Fundação.

Na sequência de um desafio lançado em 2001 aos **Fundadores**, no sentido de contribuírem com uma prestação plurianual, muitos são aqueles que têm vindo a aderir a esta iniciativa, pelo que desejamos deixar aqui expresso, uma vez mais, o nosso agradecimento aos que responderam afirmativamente:

Aco
Águas do Douro e Paiva
Alexandre Cardoso (Benetton)
Américo Amorim SGPS, S.A.
Amorim Lage
APDL
Arsopi, S.A.
Auto-Sueco
Banco Internacional de Crédito
Banco Privado Português, S.A.
Banco Totta & Açores
Brisa – Auto-Estradas de Portugal, S.A.
Caixa Geral de Depósitos
Câmara Municipal do Porto
Companhia de Seguros Fidelidade, S.A.
Companhia de Seguros Tranquilidade
CIN
CTT – Correios de Portugal
Diliva
EDP – Electricidade de Portugal, S.A.
Efaced Capital SGPS, S.A.
Ericsson
Fábrica de Malhas Filobranca, Lda.
Francisco Marques Pinto
Galp Energia
Grupo Gamobar
Grupo Pão de Açúcar
Indústrias Têxteis Somelos
IPE – Águas de Portugal
Jerónimo Martins
João Vasco Marques Pinto

Joaquim Moutinho
Maconde Confecções, Lda.
Parque Expo
Pedro Almeida Freitas
Portgás
RAR – Refinarias de Açúcar Reunidas, S.A.
SIC
STCP
SIVA
Sonae
Têxtil Manuel Gonçalves
Vicaíma

5.2. NOVOS FUNDADORES

Importa também saudar todos aqueles que durante o ano de 2002 se tornaram Fundadores desta Instituição e cuja participação neste projecto queremos desde já agradecer:

Aenor – Estradas do Norte, SA
Edições ASA
Siemens, S.A.
Somague, SGPS, S.A.
Vodafone Telecel, Comunicações Pessoais, S.A.
Zara Portugal

5.3. MECENAS

A Fundação deseja agradecer o valioso contributo que, desde o início, tem continuado a receber do **BPI – Banco Português de Investimento** e o apoio que nos foi facultado para as iniciativas do Museu de Serralves, como MECENAS DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE SERRALVES.

5.4. PARCERIAS ESTRATÉGICAS

As **Edições Asa** e a Fundação renovaram o protocolo de colaboração celebrado em 2001, através do qual os catálogos relativos a exposições de artistas portugueses são co-editadas em parceria, o que se revela de extrema relevância, pelo impacto financeiro daí decorrente e pela acrescida visibilidade dessas publicações.

Queremos também destacar a celebração dos protocolos de colaboração com a **Sociedade de Transportes Colectivos do Porto** e com o **Grupo Media Capital**, através dos quais aquelas entidades, cada uma no seu sector de actividade, se comprometeu a colaborar por forma a permitir uma melhor divulgação das actividades promovidas pela Fundação.

De registar ainda o protocolo de cooperação celebrado com o **Instituto de Arte Contemporânea**, o qual visou garantir uma cooperação institucional para uma acção conjunta de implementação da representação nacional à Bienal de Veneza de 2003, de que se esperam efeitos multiplicadores e complementares.

Há ainda que registar as parcerias estratégicas com os hotéis **Le Meridien Park Atlantic** e **Porto Palácio Hotel** e através das quais são conferidas condições que potenciam os interesses das partes envolvidas e que durante o ano transacto em muito contribuíram para um acréscimo na visibilidade do projecto Serralves.

Finalmente, uma última referência aos protocolos de colaboração celebrados com a **INVESTEC** e o **BPA** através dos quais aquelas entidades conferem donativos à Fundação.

5.5. DOAÇÕES DE OBRAS DE ARTE

Não quer ainda o Conselho deixar de expressar o seu reconhecimento aos artistas Ana Vieira, Artur Barrio, às Galerias Brooke Alexander e Renée Zigler e ainda a João Rendeiro e Pedro Almeida Freitas que, no ano de 2002, amavelmente doaram obras de arte à Fundação.

5.6. DEPÓSITOS DE OBRAS DE ARTE

Cabe aqui destacar neste âmbito, reiterando o nosso agradecimento, ao Banco Privado Português e à Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento, que têm vindo a depositar em Serralves as obras de arte adquiridas para a sua Colecção, assim dando continuidade ao protocolo celebrado com a Fundação.

Depositaram também obras de arte nesta instituição:

Albuquerque Mendes
Carlos Sousa
João Vieira
Miriam da Costa
Pedro Almeida Freitas
Pedro Álvares Ribeiro

5.7. SUBSÍDIOS COMUNITÁRIOS AO ABRIGO DO III QUADRO COMUNITÁRIO DE APOIO

A viabilização de várias iniciativas e investimentos tem continuado a ser possível graças aos financiamentos de vários programas do III Quadro Comunitário de Apoio, pelo que queremos expressar o nosso agradecimento às seguintes entidades: **Programa Operacional da Cultura** - Programa de Exposições do Museu nos anos de 2001 e 2002 e ainda a 1ª fase do Programa de Exposições Itinerantes da Colecção da Fundação de Serralves; **Programa Operacional da Região do Norte (CCRN)** - Intervenção no Património da Fundação de Serralves, Estudo e Classificação da Vegetação do Parque de Serralves, Requalificação e Valorização da Casa de Serralves e Projecto de Recuperação do Parque de Serralves; **Programa Operacional do Ambiente** - obra de Recuperação e Valorização

do Parque de Serralves e Programa Escolas-Oficinas promovido pelo **Instituto de Emprego e Formação Profissional** - Curso para Conservadores de Jardim.

Ao abrigo de Protocolo celebrado com a **Fundação para a Ciência e Tecnologia**, em Abril de 2002 e que tem como objectivos a criação de um Centro de Informação e Divulgação Multimédia, a promoção de projectos de investigação e de encontros científicos, foi conferido um apoio à Conferência “Paisagem: Tempo e Memória”.

De registar ainda que a Fundação foi acreditada como entidade formadora, no final de 2001, em dois processos de acreditação: o primeiro ao abrigo do **INOFOR**, no âmbito do qual a Fundação iniciou em 2002 o “Curso para Conservadores de Jardins” e que esteve na base da apresentação da candidatura apresentada ao POEFDS, em parceria com a Espaço Atlântico, relativo ao “Plano de Formação Interna”; e o segundo ao abrigo do **Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua**, no âmbito do qual foram apresentadas ao PRODEP, durante 2002, as candidaturas relativas aos “cursos de formação contínua para professores”, que decorrerão em 2003.

5.8. AMIGOS DE SERRALVES

A Fundação não quer deixar de expressar também o seu agradecimento a todos os **Amigos de Serralves** com especial relevo para os **Amigos Benfeitor**, que nos ajudaram ao longo de 2002:

António Taveira
Eduardo Fernandes
FASE – Estudos e Projectos, S.A.
Jorge Filipe Vilar de Almeida Fesh
José Santos Mota
Manuel Reis
Maria Teresa Sá
Robert F. Illing

5.9. CONTRIBUIÇÕES E APOIOS PARA ACTIVIDADES

É com grande agrado que a Fundação continua a poder contar com um significativo número de entidades cujas contribuições e apoios têm tornado possível algumas das actividades de Serralves.

5.9.1. PATROCÍNIOS PLURIANUAIS

Uma palavra de agradecimento especial a todos os patrocinadores durante 2002, salientando-se, em primeiro lugar, o valioso patrocínio em regime de exclusivo conferidos às seguintes exposições por:

AMORIM – INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.A. – Richard Tuttle
BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS – João Vieira
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS – Julião Sarmento/Atom Egoyan e Irving Penn
EDP – ELECTRICIDADE DE PORTUGAL – Cristina Iglesias

GALP ENERGIA, SGPS, S.A. - Nan Goldin

SONAE HOLDING – Colecção da Fundação de Serralves “Na Paisagem” e exposição colectiva “Arte-Público”

UNICER – BEBIDAS DE PORTUGAL, S.A. – Rui Toscano, José Loureiro e Tobias Rehberger

Queremos também agradecer e destacar a continuação do acordo celebrado com a **IMPÉRIO BONANÇA**, através do qual aquela entidade é a SEGURADORA OFICIAL, traduzido no patrocínio dos seguros das exposições realizadas no Museu de Serralves.

De agradecer ainda, o patrocínio conferido pelo **BANCO ESPÍRITO SANTO** à exposição da Colecção Onnash.

Finalmente, um último agradecimento neste âmbito à **COMPAL** pelo patrocínio exclusivo da 11ª Edição de Jazz no Parque.

5.9.2. CO-PRODUÇÕES

ARTELEKU/SAN SÉBASTIAN – Projecto Mugatxoan 2002

CINEMATECA PORTUGUESA/MUSEU DO CINEMA – Ciclo “O Sabor do Cinema”

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN – Concerto Lee Ranaldo e Rafael Toral

5.9.3. COLABORAÇÕES

UNICER – actividades do Serviço Educativo Habitares Serralves e Oficinas Sazonais

DIDASKALIA – Centro de Formação de Professores - actividade do Serviço Educativo Habitares Serralves

Escola Profissional de Música de Espinho

5.9.4. APOIOS

Aeroporto Francisco Sá Carneiro

Ambassade de France au Portugal

Apple IMC, Portugal

AFFA - Association Française d' Action Artistique

Associação Florestal do Norte e Centro de Portugal

Banco Comercial Português

Batalhão de Sapadores de Bombeiros do Porto

Bayerischer Rundfunk Münschen

Câmara Municipal de Espinho

Câmara Municipal de Matosinhos

Câmara Municipal do Porto - Divisão Municipal do Ambiente e

Oficinas da Câmara

Câmara Municipal de Viseu

Casa Castanheira

Casa da Música

Caves Aliança

CENAEF – Centro Nacional de Sementes Florestais

Cin – Corporação Industrial do Norte, S.A.

C.N.E.F.F. – Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais (Ministério da Administração Interna)

Corpo Nacional de Escutas - Equipa de Trabalho do Ambiente

Cruz Vermelha Portuguesa

Designfuton

Dimensão

16ª Esquadra da PSP do Porto

Feirexpo

Goethe Institut Oporto

Hestia

Hospital Psiquiátrico Conde Ferreira

Intermedium Records

Institut Français de Porto

Instituto Português dos Museus

Johnson & Johnson

Le Meridien Park Atlantic

Lufthansa

Lusitânia – Companhia de Seguros, S.A.

Ministere des Affaires Etrangères

Museu de Aveiro

Museu de Évora

Museu Grão Vasco

Museu de Lamego

Papelaria Fernandes

Pedro Almeida Freitas

PGA – Portugal Airlines

Plastidom - Plásticos Industriais e Domésticos, SA.

Pousadas da Juventude

Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura

Porto Palácio Hotel

Rede Natura

Rivoli: Teatro Municipal

Rotas & Destinos

SIC – Sociedade Independente de Informação

STCP

The British Council

Unicer

À semelhança dos anos anteriores, o Conselho de Administração quer deixar público o profundo reconhecimento pela capacidade e entusiasmo com que os trabalhadores e colaboradores de Serralves têm abraçado este projecto, desde logo através de uma competência profissional e uma dedicação invulgar, assim dando um ímpar contributo para o êxito e projecção que o projecto de Serralves tem vindo a alcançar nacional e internacionalmente.

Porto, 14 de Julho de 2003

6. ORGÃOS SOCIAIS

CONSELHO DE FUNDADORES

1989

ESTADO PORTUGUÊS
 FUNDAÇÃO LUSO - AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO
 AIRBUS INDUSTRIE
 ALEXANDRE CARDOSO, LDA.
 AMORIM - Investimentos e Participações, S.A.
 ANTÓNIO BRANDÃO MIRANDA
 ARSOPI - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, S.A.
 AUTO SUECO, LDA.
 BANCO BORGES & IRMÃO, S.A.
 BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS
 BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.
 BANCO FONSECAS & BURNAY
 BANCO INTERNACIONAL DE CRÉDITO, S.A.
 BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, E.P.
 BPI - BANCO PORTUGUÊS DE INVESTIMENTO, S.A.
 BNU - BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
 BANCO TOTTA & AÇORES, S.A.
 BNP/FACTOR, Cª Internacional de Aquisição de Créditos, S.A.
 CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
 CHELDING - Sociedade Internacional de Montagens Industriais, LDA.
 CINCA - Companhia Industrial de Cerâmica, S.A.
 COTESI - Companhia. de Têxteis Sintéticos, S.A.
 CRÉDIT LYONNAIS-PORTUGAL, S.A.
 DILIVA - Sociedade de Investimentos Imobiliários, S.A.
 FÁBRICA DE MALHAS FILOBRANCA, LDA.
 FÁBRICA NACIONAL DE RELÓGIOS, REGULADORA, S.A.
 FNAC - Fábrica Nacional de Ar Condicionado, U.C.R.L.
 I. P. HOLDING, S.G.P.S., S.A.
 INDÚSTRIAS TÊXTEIS SOMELOS, S.A.
 JOÃO VASCO MARQUES PINTO
 JORGE DE BRITO
 LACTO LUSA, S.A.
 LONGA VIDA - Agrícola de Lacticínios A Central de Perafita, LDA.
 MACONDE - Confeções, LDA.
 MOCAR, S.A.
 POLIMAIA - Sociedade Industrial Química, S.A.
 PRODUTOS SARCOL, LDA.
 R. A. R. - Refinarias de Açúcar Reunidas, S.A.
 RIMA - Racionalização e Mecanização Administrativa, S.A.
 SALVADOR CAETANO - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A.
 SOCIEDADE COMERCIAL TASSO DE SOUSA, LDA.
 SOCIEDADE TÊXTIL A FLOR DO CAMPO, S.A.
 SOGRAPE Vinhos de Portugal, S.A.
 SOJA DE PORTUGAL - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.
 SOLEASING - Comércio e Aluguer de Automóveis, S.A.

SONAE - Investimentos - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.
 TÊXTEIS CARLOS SOUSA, LDA.
 TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S.A.
 UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, S.A.
 UNICER - União Cervejeira, S.A.
 VERA LILIAN COHEN ESPÍRITO SANTO SILVA
 VICAIMA - Indústria de Madeiras e Derivados, LDA.
 CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
 UNIVERSIDADE DO PORTO
 UNIVERSIDADE DO MINHO
 ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO
 ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL
 FUNDAÇÃO ENGENHEIRO ANTÓNIO DE ALMEIDA
 COOPERATIVA ÁRVORE

1994

APDL - Administração dos Portos do Douro e de Leixões
 AMORIM LAGE, S.A.
 BANCO ESPIRITO SANTO, S.A.
 CIMPOR - Cimentos de Portugal, S.G.P.S., S.A.
 COCKBURN SMITHES & CO., S.A.
 COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE, S.A.
 COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S.A.
 CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS, S.A.
 ENTREPOSTO - Gestão e Participações, S.A.
 EURO-PARQUES - Centro Económico e Cultural
 FILINTO MOTA, S.A.
 FRANCISCO JOSÉ MARQUES PINTO
 I.P.E. - Águas de Portugal, S.G.P.S. S.A.
 JERÓNIMO MARTINS & FILHO, S.G.P.S., S.A.
 JOAQUIM MOUTINHO
 JOSÉ MACHADO ALMEIDA, & Cª LDA.
 MIGUEL PAIS DO AMARAL
 MOTA & COMPANHIA, LDA.
 PÃO DE AÇUCAR - Cª Ibérica de Distribuição, S.G.P.S. S.A.
 PARQUE EXPO 98, SA.
 VISTA ALEGRE

1995

BANCO FINANTIA, S.A.
 EDP - Electricidade de Portugal, S.A.
 GRUPO SGC
 NELSON QUINTAS & FILHOS, S.A.
 OCIDENTAL SEGUROS

1996

CIN - Corporação Industrial do Norte, S.A.
COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, S.A.
MÁRIO SOARES
PETROGAL - Petróleos de Portugal, S.A.
TRANSGÁS - Sociedade Portuguesa de Gás Natural, S.A.

1997

GRUPO EDIFER

1998

MCKINSEY & COMPANY

1999

ACO - Fábrica de Calçado, LDA.
ANDRÉ JORDAN
BANCO PRIVADO PORTUGUÊS, S.A.
BRISA - Auto-estradas de Portugal, S.A .
CTT - Correios de Portugal, S.A.
EFACEC
ERICKSON Telecomunicações Lda.
F. RAMADA, Aços e Indústrias, S.A.
GRUPO BANIF
GRUPO FERNANDO SIMÃO
JBT - TECIDOS, S.A.
LUSOMUNDO S. G. P. S. , S.A .
MARIA CÂNDIDA E RUI SOUSA MORAIS
PEDRO ALMEIDA FREITAS
PORTGÁS - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.
PORTUGAL TELECOM, S.A .
RUMAPE, S.G.P.S., S.A.
SIC - Sociedade Independente de Comunicação, S.A.
STCP - Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.
VULCANO Termo-domésticos S.A.

2000

ÁGUAS DO DOURO E PAIVA
BIAL
GRUPO GAMOBAR
TMN

2001

EURONEXT LISBON – SGMR, S.A.
METRO DO PORTO, S.A.
MONTEPÍO GERAL
PORTUCEL – Empresa Produtora de Pasta de Papel, S.A.

2002

AENOR – ESTRADAS DO NORTE, S.A.
EDIÇÕES ASA
SIEMENS, S.A.
SOMAGUE S.G.P.S., S.A.
VODAFONE TELECEL, Comunicações Pessoais, S.A.
ZARA PORTUGAL

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Teresa Patrício Gouveia
Presidente

António Gomes de Pinho
Vice-Presidente

António Sousa Gomes
Vice-Presidente

Vergílio Folhadela Moreira
Vice-Presidente

António Lobo Xavier
Vogal

Raquel Henriques da Silva
Vogal

Isabel Vilar
Vogal

Nuno Azevedo
Vogal

Luís Portela
Vogal

CONSELHO FISCAL

Mário Pinho da Cruz
Presidente

Aníbal Oliveira

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS - SROC. SA.

7. CONTAS 2002

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001

Valores em euros	31.12.2002	31.12.2001
ACTIVO		
IMOBILIZADO		
Imob. Incorpóreas	752.880,89 €	752.880,89 €
Amortizações	-752.880,89 €	-705.010,08 €
Imob. Corpóreas	42.589.502,22 €	40.270.258,39 €
Terrenos e rec. naturais	660.907,21 €	660.907,21 €
Edifícios e outras const.	31.866.159,92 €	31.770.557,92 €
Equip. básico	2.480.449,99 €	2.306.867,84 €
Equip. transporte	106.847,05 €	112.537,47 €
Ferramentas e utensílios	74.251,18 €	72.661,12 €
Equip. administrativo	467.176,56 €	456.647,59 €
Obras de arte	8.402.693,00 €	6.751.994,00 €
Outras imobilizações	275.232,47 €	235.099,24 €
Imob. em Curso	867.804,08 €	118.087,84 €
Amortizações	-2.612.019,24 €	-2.215.101,84 €
Invest. Financeiros	4.350.704,22 €	4.469.725,32 €
Investimentos Financeiros	4.760.615,78 €	4.678.916,17 €
Provisões	-409.911,56 €	-209.190,85 €
TOTAL DO IMOBILIZADO	46.940.206,44 €	44.787.854,52 €
ACTIVO CIRCULANTE		
Existências	409.480,31 €	380.128,52 €
Mercadorias	409.480,31 €	380.128,52 €
Devedores Curto Prazo	2.413.945,77 €	2.884.139,35 €
Clientes C/C	1.077.022,13 €	1.468.631,46 €
Clientes de cobrança duvidosa	49.930,17 €	49.930,17 €
Estado e O. E. Públicos		9.512,21 €
Ministério da Cultura	970.206,59 €	934.571,06 €
Outros devedores	366.717,05 €	471.424,62 €
Provisão para cobrança duvidosa	-49.930,17 €	-49.930,17 €
Dep. Bancários e Caixa	184.194,14 €	297.318,02 €
Depósitos bancários	166.258,34 €	272.409,74 €
Caixa	17.935,80 €	24.908,28 €
TOTAL DO ACTIVO CIRCULANTE	3.007.620,22 €	3.561.585,89 €

(cont.)

(cont.)

Acrésc. e Diferimentos	797.831,51 €	615.845,55 €
Acréscimo de proveitos	545.011,97 €	495.182,11 €
Custos diferidos	252.819,54 €	120.663,44 €
TOTAL DO ACTIVO	50.745.658,17 €	48.965.285,96 €

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAIS PRÓPRIOS		
Capital	12.726.125,03 €	12.318.771,75 €
Dot. Fundadores-Iniciais	5.684.300,83 €	5.684.300,83 €
Dot. Fundadores-Reforço	1.313.584,26 €	1.313.584,26 €
Dot. Fundadores-Novos	5.728.239,94 €	5.320.886,66 €
Reservas	34.335.851,19 €	32.734.660,73 €
Reservas livres	5.885.236,24 €	4.394.198,69 €
Outras reservas	823.226,70 €	758.743,73 €
Subs. Novo Museu	27.627.388,25 €	27.581.718,31 €
Variações Patrimoniais Transitadas	-2.166.483,45 €	-2.294.720,92 €
VARIAÇÃO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO	389.972,48 €	137.407,11 €
TOTAL CAPITAIS PRÓPRIOS	45.285.465,25 €	42.896.118,67 €
PASSIVO		
Provisão para Riscos e Encargos	506.000,00 €	506.000,00 €
Obras de Arte	506.000,00 €	506.000,00 €
Credores Médio e Longo Prazo	0,00 €	0,00 €
Dívidas a Instituições de Crédito		
Credores Curto Prazo	3.370.975,17 €	4.236.527,98 €
Dívidas a Instituições de Crédito	1.681.373,74 €	2.743.388,44 €
Fornecedores C/C	834.408,92 €	611.795,71 €
Fornecedores - fact conferência	615.521,76 €	409.501,76 €
Forn. Imobilizado C/C	67.761,26 €	380.651,53 €
Estado e O. E. Públicos	130.024,56 €	62.012,56 €
Outros credores	41.884,93 €	29.177,98 €
Acrésc. e Diferimentos	1.583.217,75 €	1.326.639,31 €
Acréscimos de custos	244.779,77 €	398.272,37 €
Proveitos Diferidos	1.338.437,98 €	928.366,94 €
TOTAL DO PASSIVO	5.460.192,92 €	6.069.167,29 €
TOTAL CAP. PRÓP. E PASSIVO	50.745.658,17 €	48.965.285,96 €

**DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DOS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001**

	2002	2001
PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO	6.969.875,37 €	7.542.047,31 €
Vendas e Prestação de Serviços	1.152.519,79 €	1.280.132,35 €
Proveitos Suplementares	162.401,70 €	140.183,29 €
Subsídios à Exploração	5.654.953,88 €	6.121.731,67 €
Outros Proveitos Operacionais		
CUSTOS	6.592.781,45 €	7.731.257,47 €
Custo Exist Vendas e Mat Consumidas	48.710,85 €	38.092,10 €
Fornecimentos e Serviços Externos	4.453.027,19 €	5.002.710,76 €
Custos com Pessoal	1.555.416,63 €	1.494.854,93 €
Amortizações	454.047,50 €	539.075,26 €
Provisões		555.930,17 €
Impostos	550,04 €	563,47 €
Outros Custos operacionais	81.029,24 €	100.030,78 €
RESULTADOS OPERACIONAIS	377.093,92 €	-189.210,16 €
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	286.458,13 €	298.568,73 €
Aplicações Financeiras	212.436,37 €	251.287,02 €
Juros obtidos	23.096,28 €	6.976,34 €
Outros proveitos e ganhos financeiros	50.925,48 €	40.305,37 €
CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS	411.183,85 €	383.409,37 €
Juros suportados	104.545,34 €	145.280,74 €
Provisão p/ perdas em Inv. Financeiros	266.000,24 €	185.360,45 €
Outros custos e perdas financeiras	40.638,27 €	52.768,18 €
RESULTADOS FINANCEIROS	-124.725,72 €	-84.840,64 €
RESULTADOS CORRENTES	252.368,20 €	-274.050,80 €
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	465.063,49 €	532.597,26 €
Alienação Inv. Financeiros	8.299,49 €	27.862,53 €
Redução provisão p/ Inv. Financeiros	65.279,53 €	109.384,40 €
Subsídios para investimentos	252.453,50 €	209.164,46 €
Correcções relativas a exercício anteriores	48.341,96 €	56.102,99 €
Outros proveitos e ganhos extraordinários	90.689,01 €	130.082,88 €
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS	327.459,21 €	121.139,35 €
Alienação Inv. Financeiros	25.481,11 €	54.627,95 €
Correcções relativas a exercício anteriores	223.995,51 €	52.011,95 €
Outros custos e perdas extraordinárias	77.982,59 €	14.499,45 €
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	137.604,28 €	411.457,91 €
VARIAÇÃO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO	389.972,48 €	137.407,11 €

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA GERADOS NO EXERCÍCIO DE 2002

Valores em Euros	31.12.2002	31.12.2001
Fluxos de Caixa de Actividades Operacionais		
Recebimentos de clientes	1.763.816,56 €	240.499,01 €
Subsídios e patrocínios	5.672.039,63 €	7.513.473,07 €
Pagamentos a fornecedores	-4.763.255,49 €	-4.253.884,81 €
Pagamentos a pessoal	-1.540.433,77 €	-1.435.270,03 €
Fluxo gerado pelas operações	1.132.166,93 €	2.064.817,23 €
Impostos	-550,04 €	-563,47 €
Outros fluxos	77.524,21 €	13.971,02 €
Recebim./Pagam. relacionados c/rubricas extraordinárias	87.526,35 €	-7.474,74 €
	1.296.667,45 €	2.070.750,04 €
Fluxos de Caixa de Actividades de Investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Juros e aplicações financeiras	235.515,43 €	218.311,37 €
Subsídios para investimentos - III QCA	660.950,96 €	293.526,38 €
Pagamentos respeitantes a :		
Imobilizações	-3.158.528,62 €	-2.167.972,23 €
	-2.262.062,23 €	-1.656.134,48 €
Fluxos de Caixa de Actividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Aumentos de capital	407.353,27 €	612.648,52 €
Aumentos de reservas	1.601.190,46 €	644.043,62 €
Empréstimos	0,00 €	0,00 €
Pagamentos respeitantes a :		
Juros e custos similares	-94.258,13 €	-157.743,55 €
Empréstimos	-1.062.014,70 €	-748.196,84 €
	852.270,90 €	350.751,75 €
Variação líquida de caixa e seus equivalentes	-113.123,88 €	765.367,31 €
Caixa e seus equivalentes no início do período	297.318,02 €	-468.049,29 €
Caixa e seus equivalentes no final do período	184.194,14 €	297.318,02 €

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
Nuno Correia

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002

INTRODUÇÃO

A Fundação de Serralves tem sede na cidade do Porto, na Quinta de Serralves, e foi constituída em Julho de 1989, pelo DL N.º 240-A/89.

De acordo com o previsto nos estatutos, a Fundação tem duração ilimitada, tendo como fins a promoção de actividades culturais no domínio de todas as artes.

Embora não sendo de âmbito obrigatório, considerou-se importante, em termos de divulgação, apresentar Notas às Demonstrações Financeiras. Nesse sentido, foram as mesmas organizadas em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade (POC), sendo os valores expressos em Euros.

As notas cuja numeração se encontra excluída deste anexo não são aplicáveis à Fundação ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

NOTA 2 - CONTAS NÃO COMPARÁVEIS COM O ANO ANTERIOR

A valorização das obrigações e derivados, que integram a carteira de títulos da Fundação, anteriormente efectuada, respectivamente, ao valor nominal e ao valor de aquisição, passaram a ser registados ao valor de mercado a 31 de Dezembro de 2002, por se considerar ser um critério mais adequado, à luz das normas internacionais de contabilidade.

Caso tivesse sido utilizado o critério seguido no exercício anterior, o valor do activo líquido e da variação patrimonial viriam aumentados em cerca de 41.630,54 €.

NOTA 3 - BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras, que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2002, a Demonstração da Variação Patrimonial do exercício findo naquela data e o respectivo Anexo, foram preparadas na base da convenção do custo histórico (excepto no que se refere à contabilização dos Investimentos Financeiros e das Obras de Arte) e da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos da prudência, especialização dos exercícios, consistência, substância sobre a forma e materialidade. As demonstrações financeiras foram ainda preparadas a partir dos registos contabilísticos da Fundação, mantidos em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade.

Principais Critérios Valorimétricos

☒ IMOBILIZAÇÕES — Os bens do Activo Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo encontram-se registados pelos valores de aquisição.

☒ DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES — As depreciações e amortizações foram calculadas numa base anual à taxa de 100% até ao exercício de 1997, inclusivé, e à taxa definida no Decreto Regulamentar 2/90, de 12 de Janeiro, para os bens adquiridos após essa data. Não são amortizados os bens registados nas rubricas de Edifícios e Outras Construções relativos à Casa principal e ao Museu, nem as Obras de Arte adquiridas pela Fundação, por se considerar que não estão sujeitas a depreciação.

☒ OBRAS DE ARTE PERTENCENTES À COLECÇÃO DA FUNDAÇÃO — As Obras de Arte pertencentes à colecção da Fundação de Serralves, encontram-se registadas na contabilidade pelo seu custo de aquisição, excepto quando existam perdas de valor, caso em que são constituídas provisões para fazer face à desvalorização das mesmas. No caso das obras doadas, o valor considerado é o valor constante do contrato de doação. Este é igualmente o montante participado para efeitos de seguro.

☒ OBRAS DE ARTE EM DEPÓSITO — As Obras de Arte em situação de depósito encontram-se registadas em contas de ordem por valor razoável determinado pelo depositante ou pelos serviços competentes da Fundação de Serralves, sendo também este o valor pelo qual estão seguras.

☒ FUNDO DE COMPRAS DE OBRAS DE ARTE — A Fundação reconhece em Capitais Próprios as contribuições destinadas à constituição de um “Fundo para aquisição de obras de arte para o Museu de Arte Contemporânea”, efectuadas, nomeadamente por Fundadores, pelo Ministério da Cultura e pela Câmara Municipal do Porto.

☒ INVESTIMENTOS FINANCEIROS — Os Investimentos Financeiros encontram-se registados ao valor de mercado verificado à data de referência do Balanço. Nesse sentido, foi constituída uma provisão para aplicações financeiras no montante de 409.912 Euros, calculada numa óptica de portfólio, através da diferença entre o valor de aquisição dos títulos e a sua cotação em 31 de Dezembro de 2002.

☒ EXISTÊNCIAS — A inventariação física de existências efectuada à data de 31 de Dezembro de 2002 encontra-se de acordo com os registos contabilísticos. As existências de catálogos encontram-se valorizadas ao preço de venda deduzido de 55%, sendo esta a percentagem estimada como margem implícita nesse preço. O stock de materiais de economato encontra-se valorizado ao custo médio de aquisição.

↘ **SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO** — Os subsídios obtidos para aquisição de imobilizado amortizável são diferidos no Balanço, aquando do envio das listas de pedidos de pagamento e, posteriormente, numa base sistemática, transferidos para proveitos extraordinários do exercício na proporção das amortizações do imobilizado a que respeitam. Quando o objecto da comparticipação recebida seja imobilizado não amortizável, designadamente a construção do Museu de Arte Contemporânea, os subsídios recebidos são directamente reconhecidos em Capitais Próprios.

↘ **SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO** — As comparticipações destinadas a fazer face às despesas de funcionamento e actividades incorridas pela Fundação, são registadas na rubrica de Subsídios à Exploração, no momento da efectivação das correspondentes despesas, independentemente da data do seu recebimento.

↘ **CONTRIBUIÇÕES MECENÁTICAS** — As contribuições mecenáticas e outras formas de legado são registadas em proveitos do período a que se referem, independentemente da data do seu recebimento.

↘ **DOTAÇÕES DE FUNDADORES** — As dotações de Fundadores são registadas em capitais próprios na data da confirmação da sua atribuição (e correspondente emissão de factura pela Fundação), independentemente do seu recebimento efectivo.

↘ **DIFERENÇAS DE CÂMBIO** — Os saldos em moeda estrangeira são contabilizados à taxa de câmbio vigente na data da transacção.

NOTA 6 - IMPOSTOS

Por despacho de 11 de Junho de 1990 publicado no Diário da República n.º 195, III Série, foi reconhecida à Fundação de Serralves a isenção de IRC, no que respeita às seguintes categorias de rendimentos:

- “- Categoria C – rendimentos comerciais e industriais directamente derivados do exercício das actividades desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários;
- Categoria E – rendimentos de capitais, com excepção dos de quaisquer títulos ao portador não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor
- Categoria F – rendimentos prediais
- Categoria G – ganhos de mais-valias”

NOTA 7 - NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA INSTITUIÇÃO

Ao longo do ano 2002 o número médio de funcionários ao serviço da instituição foi de 68 (sessenta e oito).

NOTA 8 - DESPESAS DE INSTALAÇÃO E DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Na rubrica despesas de instalação encontra-se registado o valor dos custos suportados com a divulgação do lançamento do Novo Museu, assim como os custos com serviços de consultoria para a implementação de sistemas informáticos para a Fundação de Serralves.

O saldo da conta despesas de investigação e desenvolvimento reflecte ainda os custos ocorridos com a criação da nova imagem/identidade da Fundação de Serralves.

NOTA 10 - MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO E RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

ACTIVO BRUTO

RUBRICAS	Saldo Inicial	Reavaliação	Aumentos	Alienações	Transf e Abates	Saldo Final
IMOB. INCORPÓREO						
Despesas Instalação	725.442,22					725.442,22
Desp. Inv. Desenvolv	26.261,71					26.261,71
Prop Ind. Out. Direitos	1.176,96					1.176,96
	<u>752.880,89</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>752.880,89</u>
IMOB. CORPÓREO						
Terrenos e Rec Naturais	660.907,21					660.907,21
Edif Outras Construções	31.770.557,92		6.917,10		88.684,90	31.866.159,92
Equipamento Básico	2.306.867,84		173.582,15			2.480.449,99
Equipam. Transporte	112.537,47		8.076,40	13.766,82		106.847,05
Ferrament e Utensílios	72.661,12		1.590,06			74.251,18
Equipam Administrativo	456.647,59		12.256,41	1.727,44		467.176,56
Obras de Arte – Fundo de Compras	4.320.798,82		1.609.323,41		551.485,08	6.481.607,31
Obras de Arte - Outras	2.431.195,18				-510.109,49	1.921.085,69
Outras Imob Corpóreas	235.099,24		40.133,23			275.232,47
Imobilizado em Curso	118.087,84		879.776,73		-130.060,49	867.804,08
	<u>42.485.360,23</u>	<u>0,00</u>	<u>2.731.655,49</u>	<u>15.494,26</u>	<u>0,00</u>	<u>45.201.521,46</u>
INVEST FINANCEIROS						
Partes de Capital	219.513,73		37.944,35	24.921,86	-8.191,25	224.344,97
Obrigações	3.179.768,79		1.522.624,37	963.777,61	-977,96	3.737.637,59
Outras aplic Financeiras	1.279.633,65		5.160.525,00	5.641.525,00	-0,43	798.633,22
	<u>4.678.916,17</u>	<u>0,00</u>	<u>6.721.093,72</u>	<u>6.630.224,47</u>	<u>-9.169,64</u>	<u>4.760.615,78</u>
TOTAL	47.917.157,29	0,00	9.452.749,21	6.645.718,73	-9.169,64	50.715.018,13

AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
IMOBILIZADO INCORPÓREO				
Despesas Instalação	686.327,07	47.870,81		734.197,88
Desp. Inv. Desenvolvimento	17.506,05			17.506,05
Prop Ind. Out. Direitos	1.176,96			1.176,96
	<u>705.010,08</u>	<u>47.870,81</u>		<u>752.880,89</u>
IMOBILIZADO CORPÓREO				
Edif. Outras Construções	522.825,18	14.383,13		537.208,31
Equipamento Básico	1.056.728,43	313.064,50		1.369.792,93
Equipamento Transporte	69.983,60	18.511,42	-13.766,82	74.728,20
Ferramentas e Utensílios	40.394,35	13.937,53		54.331,88
Equipamento Administrativo	360.476,39	31.671,76	-1.727,44	390.420,71
Outras Imobiliz Corpóreas	164.693,89	20.843,32		185.537,21
	<u>2.215.101,84</u>	<u>412.411,66</u>	<u>-15.494,26</u>	<u>2.612.019,24</u>
INVESTIMEN. FINANCEIROS	<u>209.190,85</u>	<u>266.000,24</u>	<u>-65.279,53</u>	<u>409.911,56</u>
TOTAL	3.129.302,77	726.282,71	-80.773,79	3.774.811,69

NOTA 22 - VALOR GLOBAL DAS DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

À data de referência do Balanço, o valor das dívidas de terceiros de cobrança duvidosa ascende a 49.930,17 €, encontrando-se provisionado por igual montante. Este valor diz exclusivamente respeito à empresa “Active – Marketing Services”, sobre a qual foi instaurado processo judicial.

NOTA 23 - VALOR GLOBAL DAS EXISTÊNCIAS À CONSIGNAÇÃO

À data de referência do Balanço, o valor global de existências de catálogos colocados em terceiros à consignação é de 50.014,60 €

NOTA 32 - RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS

☒ Garantia Bancária prestada pelo Banco BPI a favor da EDP, desde 17 de Maio de 1999, no valor de 27.254,32 € (vinte e sete mil duzentos e cinquenta e quatro Euros e trinta e dois cêntimos).

NOTA 34 - MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DE PROVISÕES ACUMULADAS

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
RISCOS E ENCARGOS				
Obras de Arte	506.000,00			506.000,00
	<u>506.000,00</u>			<u>506.000,00</u>
COBRANÇAS DUVIDOSAS				
Dívidas de clientes	49.930,17			49.930,17
	<u>49.930,17</u>			<u>49.930,17</u>
INVESTIMEN. FINANCEIROS				
	209.190,85	266.000,24	-65.279,53	409.911,56
	<u>209.190,85</u>	<u>266.000,24</u>	<u>-65.279,53</u>	<u>409.911,56</u>

NOTA 40 - MOVIMENTOS NAS CONTAS DE CAPITAIS PRÓPRIOS

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições e Transferências	Saldo Final
Dotações de Fundadores	12.318.771,75	407.353,28		12.726.125,03
Reservas Livres	4.394.198,69	1.491.037,55		5.885.236,24
Outras reservas - Doações	758.743,73	64.482,97		823.226,70
Subsídios Novo Museu	27.581.718,31	45.669,94		27.627.388,25
Resultados Transitados	-2.294.720,92	137.407,40	9.169,93	-2.166.483,45
Variação Patrimonial	137.407,10	389.972,48	137.407,10	389.972,48
TOTAL	42.896.118,66	2.535.923,62	146.577,03	45.285.465,25

O valor de dotações de Fundadores subscritas e não realizadas, à data de 31 de Dezembro de 2002, é de 212.822,10 Euros.

A rubrica de Reservas Livres, à data de 31 de Dezembro de 2002, decompõe-se da seguinte forma:

Reservas Livres	31.12.2002
Res. Aplic. Financeiras	72.663 €
Res. Especiais-Reavaliações	239.715 €
Fundo Compras Obras Arte	4.987.979 €
Outras Reservas p/a Compras de OA	415.973 €
Fundo Compras Mobília	168.905 €
TOTAL	5.885.236 €

A rubrica “Fundo de Compras de Obras de Arte” é o reflexo contabilístico do protocolo, celebrado a 16 de Julho de 1997, entre a Fundação de Serralves, o Ministério da Cultura e o Município do Porto, com vista à constituição de um “Fundo para aquisição de obras de arte para o Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves”, no montante de um milhão de contos, a constituir no prazo de cinco anos contados a partir de 1 de Janeiro de 1998, o qual foi cabalmente cumprido, da seguinte forma:

FCOA	TOTAL	
MINISTÉRIO DA CULTURA	2.493.989 €	
CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO	997.596 €	
FUNDAÇÃO DE SERRALVES	1.496.394 €	
TOTAL DO FCOA, de acordo com o Protocolo (A)	4.987.979 €	= 1.000.000.000\$
TOTAL de Obras adquiridas (detalhe em anexo) (B)	6.481.607 €	
Aquisições de Obras de Arte não financiadas pelo FCOA (B)-(A)	1.493.628 €	

NOTA 41 - DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

Rubricas	TOTAL
Existências iniciais	380.128,52
Compras	58.207,21
Regularização de existências	19.855,43
Existências Finais	409.480,31
Custos no Exercício	48.710,85

NOTA 43 - REMUNERAÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Os membros dos Órgãos Sociais não auferem qualquer remuneração.

NOTA 45 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

CUSTOS E PERDAS	Exercícios		PROVEITOS E GANHOS	Exercícios	
	2002	2001		2002	2001
Juros suportados	104.545,34	145.280,74	Juros obtidos	23.096,28	6.976,34
Prov. p/ aplicações financeiras	266.000,24	185.360,45	Prov. p/ aplicações financeiras	212.436,37	251.287,02
Dif. câmbio desfavoráveis	1.431,06	7.770,18	Dif. câmbio favoráveis	13.928,97	22.245,99
Outros custos financeiros	39.207,21	44.998,00	Desc. pronto pagto. obtidos	36.996,51	18.059,38
<i>Resultados Financeiros</i>	<i>-124.725,72</i>	<i>-84.840,64</i>	Outros proveitos financeiros		
TOTAL	286.458,13	298.568,73	TOTAL	286.458,13	298.568,73

NOTA 46 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

CUSTOS E PERDAS	Exercícios		PROVEITOS E GANHOS	Exercícios	
	2002	2001		2002	2001
Donativos		12.469,95			
Dívidas incobráveis		1.973,13			
Perdas em imobilizações	25.481,11	54.627,95	Ganhos em imobilizações	11.270,74	27.862,53
Multas e penalidades		55,12	Red. provisões p/ aplic financ	65.279,53	109.384,40
Correc. Exercícios anteriores	223.995,51	52.011,95	Correc. Exercícios anteriores	48.341,96	56.102,99
Outros custos extraordinários	77.982,59	1,25	Outros proveitos extraordinários	340.171,26	339.247,34
<i>Result. Extraordinários</i>	<i>137.604,28</i>	<i>411.457,91</i>			
TOTAL	465.063,49	532.597,26	TOTAL	465.063,49	532.597,26

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Teresa Patrício Gouveia
Presidente

António Gomes de Pinho
Vice - Presidente

António Sousa Gomes
Vice - Presidente

Vergílio Folhadela
Vice - Presidente

António Lobo Xavier
Vogal

Raquel Henriques da Silva
Vogal

Isabel Vilar
Vogal

Nuno Azevedo
Vogal

Luis Portela
Vogal

8. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e Parecer sobre as contas de 2002 da FUNDAÇÃO DE SERRALVES, os quais nos foram oportunamente entregues pelo Conselho de Administração.

2. No desempenho das funções que lhe são cometidas, o Conselho Fiscal procedeu com resultados satisfatórios e com a frequência e a extensão que entendeu necessárias, a uma revisão geral dos procedimentos contabilísticos, bem como a sondagens dos registos e outros elementos comprovativos. As contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2002 foram auditadas por uma firma de auditores, sendo o seu relatório um elemento auxiliar de trabalho fundamental para o cabal desempenho das nossas funções.

3. Assim, somos de parecer que as contas em 31 de Dezembro de 2002 satisfazem os preceitos legais e estatutários, reflectem a posição dos registos contabilísticos e a situação financeira da FUNDAÇÃO DE SERRALVES.

Num ano em que a conjuntura económica não terá sido a mais favorável prosseguiu, a bom ritmo, a política de aquisições, bem como uma programação intensa e diversificada.

Mais uma vez, uma exposição organizada pela Fundação de Serralves teve uma itinerância internacional.

Entraram seis novos Fundadores e manteve-se o elevado número de visitantes.

Ao Conselho de Administração desejamos a continuação do trabalho altamente positivo e profícuo que vem desenvolvendo.

Porto, 11 de Julho de 2003

O CONSELHO FISCAL

Mário Pinho da Cruz
Presidente

Aníbal de Oliveira

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC.SA.

Representado por:
Alfredo Guilherme da Silva Gândara

9. RELATÓRIO DE AUDITORIA

1. Efectuámos a auditoria ao Balanço da **Fundação de Serralves**, à data de 31 de Dezembro de 2002, bem como à Demonstração da Variação Patrimonial e Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e ao respectivo Anexo. Estas Demonstrações Financeiras são da responsabilidade do Conselho de Administração da Fundação, competindo-nos como auditores a emissão de uma opinião sobre estas baseada na nossa auditoria.

2. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo nº 3 abaixo, a nossa auditoria foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que planeemos e executemos a auditoria por forma a obtermos segurança aceitável sobre se as referidas Demonstrações Financeiras contêm ou não contêm, distorções materialmente relevantes. Uma auditoria inclui o exame, numa base de teste, das evidências que suportam os valores e informações constantes das Demonstrações Financeiras. Adicionalmente, uma auditoria inclui a apreciação dos princípios contabilísticos adoptados e a avaliação das estimativas significativas efectuadas pela administração, bem como a apreciação da apresentação das Demonstrações Financeiras. Em nosso entender a auditoria efectuada constitui base suficiente para a emissão da nossa opinião.

3. Não dispomos de dados concretos que nos permitam avaliar a adequacidade da Provisão para Outros Riscos e Encargos (no valor de cerca de 506.000 euros) constituída no exercício anterior para fazer face a uma eventual desvalorização das Obras de Arte. Esta provisão resultou de uma atitude ponderada do Conselho de Administração face a alguma instabilidade do mercado de Arte Moderna.

4. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação referida no parágrafo nº 3 acima, as Demonstrações Financeiras apresentam de forma apropriada, em todos os seus aspectos relevantes, a situação financeira da **Fundação de Serralves** a 31 de Dezembro de 2002 bem como a variação patrimonial e os fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

PricewaterhouseCoopers - Auditores e Consultores, Lda.

Porto, 11 de Junho de 2003

FUNDAÇÃO DE SERRALVES

Sociedade legal etc...

Contribui,
capital social,
cena legal e por aí

Depósito Legal nº XPT04504

Impressão Marca AG_Porto_9.2003

Design Gráfico: Pedro Amado



RELATÓRIO E CONTAS 2002

Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto, Portugal

www.serralves.pt | serralves@serralves.pt

FUNDAÇÃO SERRALVES